

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO
COROMANDEL/MG

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CRISTIANE SILVA OLIVEIRA

COROMANDEL/MG
2012

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CRISTIANE SILVA OLIVEIRA

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Coromandel MG.

ORIENTADOR: GIANO LUIS COPETTI

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho com amor ao meu Senhor, Deus todo Poderoso, que abriu as portas e me capacitou para que mais esta etapa da minha vida pudesse ser realizada.

AGRADECIMENTOS

À Deus, acima de tudo, por ter aberto as portas para eu realizar a graduação, por ter provido tudo quanto precisei no decorrer dessa caminhada e por ter me capacitado com sua sabedoria.

À minha família, meu marido Max e aos meus filhos Gabriel e Gustavo, por terem acreditado no meu potencial desde o início, cobrindo-me com amor, carinho e paciência em todos os momentos. Vocês são preciosos na minha vida! Eu os amo de todo coração.

À Aldineia, minha querida amiga que tive o prazer de conhecer nessa jornada de estudos, por ter me incentivado e apoiado nas diversas etapas desse trabalho, sem você não teria conseguido.

Ao meu orientador, Professor Giano Luis Copetti, pela disposição em revisar meu trabalho, ajudando-me a crescer com suas contribuições, e ao meu tutor presencial Wagner Vieira Ignácio pelo incentivo, apoio e sensibilidade, principalmente em momentos de dificuldade; também aos meus familiares, pelo incentivo, orações e apoio em momentos de necessidade. Que Deus os recompensem derramando bênçãos em suas vidas.

Aos queridos colegas de curso em especial a minha colega e amiga Naianna, pelo companheirismo nesses quatro anos de curso pela cumplicidade e troca de experiência ao longo desta jornada.

Enfim, ofereço a minha gratidão a todos que direta e indiretamente contribuíram para que eu concluísse meu trabalho!

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	
2.1 OBJETIVO GERAL.....	16
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
3.1 Educação Física Escolar e Desenvolvimento Motor de Crianças.....	17
3.2 . Desenvolvimento Motor de Crianças (escolares) de 6, 7 e 8 anos.....	19
3.3. Desenvolvimento Cognitivo e Maturacional.....	21
3.4. A Importância de Testar e Avaliar o Nível de Desenvolvimento Motor das Crianças.....	23
3.5. Teste KTK.....	25
3.5 Revisão da Arte.....	27
4. METODOLOGIA	31
4.1 Estudo Realizado.....	31
4.2 Público Alvo.....	32
4.3. Coleta de Dados.....	33
4.4 Bateria de teste do KTK.....	34
5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	42
6. ANÁLISE DOS DADOS	43
7. DISCURSÃO DOS RESULTADOS	48
8. CONCLUSÃO	53
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados dos testes KTK para o sexo feminino.....	42
Tabela 2 – Dados dos testes KTK para o sexo masculino.....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Teste KTK.....	32
Figura 2 – Trave de equilíbrio.....	34
Figura 3 – Teste trava de equilíbrio.....	35
Figura 4 – Blocos de espuma.....	36
Figura 5 – Teste salto monopedal - SM.....	37
Figura 6 – Plataforma de madeira.....	38
Figura 7 – Teste salto lateral - SL.....	39
Figura 8 – Dimensões da plataforma de madeira para transferência sobre plataformas.....	40
Figura 9 – Teste transferência sobre plataforma.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dados dos testes KTK para ambos os sexos.....	43
Gráfico 2 – Dados percentuais dos testes KTK para o sexo feminino.....	44
Gráfico 3 – Dados percentuais dos testes KTK para o sexo Masculino.....	45
Gráfico 4 – Percentuais de idades da amostra em ambos os sexos.....	46

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

KTK – Körperkoordination Test Fur Kinder
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento
M₂ – Metro quadrado
Cm – Centímetros
EQ – Trave de Equilíbrio
QM – Quociente Motor
SM – Salto Monopedais
SL – Saltos Laterais
TP – Transferência sobre plataforma
COC - Colégio Ômega Coromandel
E.F – Educação Física

RESUMO

O estudo realizado trata-se de um estudo de caso onde o alvo do trabalho realizado foi no Colégio Ômega COC no Município de Coromandel, na mesma foi escolhida para amostra os alunos da turma do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, do sexo masculino e feminino que se encontra em uma faixa etária de 06, 07 a 09 anos de idade. Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento motor dessas crianças, foi utilizado à bateria de testes KTK. Com os dados obtidos se pode concluir que grandes partes dessas crianças se encontram em um nível normal de desenvolvimento motor, outras ainda apresentam perturbação na coordenação motora, importante destacar que foi detectado que as crianças do sexo masculino em sua maioria principalmente as mais velhas, apresentam classificação motora inferior, enquanto que as mais novas, apresentam melhor coordenação motora, fica então comprovado pós esses testes que devido aos hábitos motores dessas crianças muitas vezes sedentários isso vem acarretando a elas um declínio no desempenho motor. Cabe ao poder público e as escolas fomentar idéias de projetos educativos que tragam a essas a oportunidade de vivências motoras na escola, pois é também uma função da mesma a Educação Física, e esta prática quando bem alicerçada poderá permanecer durante toda a vida do indivíduo.

Palavras-chave: Educação Física, desenvolvimento motor, escola, teste, indivíduo.

ABSTRAC

The study this is a case study where the aim of the work done was in College Omega Coc in the city of Coromandel, the same was chosen to sample the students in the 1st, 2nd and 3rd year of primary education, gender male and female who is in an age group of 06, 07 to 09 years old. Aiming to evaluate the motor development of these children, we used the battery of tests KTK. With the data obtained it can be concluded that large parts of these children are at a normal level of motor development, others still have motor coordination disorder, important to note that it was detected that the male children mostly especially older ones, have lower motor classification, while the younger, have better motor coordination, powder is then proven that these tests due to motor habits of these children often sedentary it comes to them causing a decline in motor performance.

It is up to the government and schools to foster ideas of educational projects that bring these experiences the opportunity to motor in school, it is also a function of the same physical education, and when this practice may well grounded endures throughout the life of the individual.

Keywords: physical education, motor development, school, test, individual.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física na escola tem um papel muito importante, pois não é apenas uma prática de esporte ou recreação, por isso é necessário um profissional capacitado para intervir nesse espaço e na prática corporal das crianças no ensino fundamental, pois ela contribui para o seu desenvolvimento amplo e global, principalmente através de jogos motores e a prática de esportes.

Assim as possibilidades concretas de se realizar a pesquisa são em relação à importância do papel do professor de educação física na vida educacional das crianças, de como sua disciplina pode colaborar com atividades diversas para aperfeiçoar a coordenação do movimento motor do aluno.

O ponto principal dessa pesquisa é ampliar uma reflexão sobre a importância da Educação Física no desenvolvimento da coordenação motora das crianças das séries iniciais, o papel do professor e o auxílio da família para que este desenvolvimento ocorra de forma significativa.

As escolas municipais de Coromandel Minas Gerais são responsáveis pela Educação Infantil dos alunos matriculados nas escolas e creches com idade de 1 a 8 anos de idade. As mesmas não oferecem aos alunos das séries iniciais nenhum tipo de atividade motora orientada o que se torna também um agravante, porém que não justifica a ausência dessas atividades é a falta de espaço apropriado nas creches e escolas, e bem como a ausência do profissional específico para esta ação, em relação ao espaço poderiam ser direcionados a outros existentes, e o profissional mesmo não sendo o ideal sendo que se sabe que o professor polivalente tem também esta incumbência, então a questão problema em relação a esta realidade é o nível de desenvolvimento motor dos alunos das respectivas escolas do Município de Coromandel.

É inegável que o nível desenvolvimento motor facilita o aprendizado e a prática de atividades recreativas e esportivas, garantindo respectivo sucesso nas mesmas e, conseqüentemente, uma melhor adesão a uma atividade regular. Muito se discute que vários fatores exercem grande influência sobre o nível de desempenho motor em crianças; assim as crianças passam muito tempo diante do computador, jogos eletrônicos, televisão, e dormindo; ou seja, possuem uma rotina de vida monótona,

desta forma vêm sofrendo com o sedentarismo e minimizando o crescimento do desempenho motor.

É na infância que ocorrem as maiores modificações físicas e psicológicas que caracterizam o crescimento e desenvolvimento infantil (CARABOLANTE; FERRIANI, 2003 apud MARTINELLO, M., et, al). O desenvolvimento motor na infância inclui a aquisição de habilidades motoras, que possibilitam para a criança, domínio do seu corpo em diversas posturas, locomoção de diversas formas, e manipulação de objetos e instrumentos variados (SANTOS, DANTAS, OLIVEIRA, 2004 apud MARTINELLO, M., et, al). Considera-se que estas habilidades motoras apresentam uma sequência definida e sofrem influência tanto de fatores internos como externos (CARVALHO; PELICIARI; ANDRADE, 2007; CASTANHO, 2005; REZENDE; BETELI; SANTOS, 2005 apud MARTINELLO, M., et, al). Assim, do ponto de vista ecológico, tanto a família, como a escola ou a creche influenciam no desenvolvimento da criança na primeira infância (CAVALCANTE, 2006 apud MARTINELLO, M., et, al).

Quando presente, o atraso motor, irá interferir na maturidade global da criança, agindo no desenvolvimento dos processos de socialização, auto-cuidado, cognição e linguagem (LAMÔNICA; PICOLINI, 2009 apud MARTINELLO, M., et, al). Atraso no desenvolvimento cognitivo da criança implicará em atraso na sua aquisição motora e/ou vice-versa (ROSA et al., 2008 apud MARTINELLO, M., et, al).

A promoção do desenvolvimento neuropsicomotor nesta fase da vida tem impacto decisivo no futuro, com isso, nos últimos anos tem crescido o interesse de profissionais e pesquisadores da área da saúde em favorecer as condições de vida da criança, mostrando a importância da atenção integral na primeira infância -(BORDIN; LINHARES; JORGE, 2001 apud MARTINELLO, M., et, al). A clara importância do desenvolvimento motor justifica o acompanhamento deste nas crianças, no sentido de detectar precocemente as alterações que possam ser minimizadas, a fim de não interferirem no desenvolvimento global futuro (CAON; RIES, 2003 apud MARTINELLO, M., et, al). Diante disso e da importância de estudos abordando o desenvolvimento motor infantil, esta pesquisa tem como objetivo avaliar o desenvolvimento motor das crianças de 6, 7 e 8 anos do Colégio Ômega COC, do município de Coromandel.

O ser humano se relaciona com o ambiente através dos movimentos desde o dia que nasce. A sua sobrevivência está inteiramente ligada a eles, desde os movimentos reflexos aos mais individualizados, desta forma, do nascimento até a morte é evidente

manifestação da motricidade humana. É na fase pré-escolar que a criança de três a seis anos irá explicar suas aptidões e interesses para determinadas práticas esportivas e recreativas.

O desenvolvimento motor é importantíssimo, pois o não desenvolvimento na fase pré-escolar ocasiona sérios problemas à vida adulta do indivíduo. Quando falamos em desenvolvimento não podemos esquecer que o desenvolvimento Mental, influência no desenvolvimento motor, cuja importância é extremamente fundamental. Isto significa que a criança tem que ser capaz de controlar seu próprio corpo e isso também depende sua saúde física e mental, afinal é através do corpo que a criança brinca e ganha recursos adequados para sua sociabilidade, garantindo sua independência e ainda colaborando para que tenha um bom julgamento de si mesma.

Na mobilidade corporal atuam um conjunto de músculos que fazem parte da ação coordenada do tipo voluntário, nesta ação observa-se o amadurecimento das estruturas neurais, dos ossos, tendões e alguns tecidos corpóreos que juntos desencadeiam a coordenação motora. Porém isso não significa que devemos pressionar a criança para que realize movimentos prematuros; porque isso poderia desencadear uma série de efeitos adversos que poderiam acabar por deixar a criança contraída, cheia de temores e tensões.

O presente estudo está relacionado ao estudo na linha de educação física e escola, e procura responder á problemática: Qual o nível de desenvolvimento motor das crianças de 6, 7 e 8 anos do Colégio Ômega COC do município de Coromandel, para isso será feito uma pesquisa de campo e um estudo de caso com o objetivo de avaliar o nível de desenvolvimento dessas crianças.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral:

Avaliar o nível desenvolvimento motor das crianças de 6, 7, 8 anos do Colégio Ômega COC do município Coromandel.

2.2. Objetivos específicos:

- Investigar estudos relacionados ao desenvolvimento motor infantil, comparando com resultados obtidos na pesquisa com dados existentes na literatura específica.

- Aplicar o teste KTK em crianças de 6, 7 e 8 anos do Colégio Ômega COC do município Coromandel.

- Avaliar em que nível de desenvolvimento motor se encontra as crianças de 6, 7 e 8 anos do Colégio Ômega COC do município Coromandel.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Diante dos objetivos propostos neste trabalho é importante elencar alguns pontos a serem revisados, onde o levantamento dos mesmos vindo em outras fontes e autores o que já se tem de estudos na área de desenvolvimento motor na infância embasará a pesquisa e a tornará coerente e capaz a se colocar como um trabalho científico, e nessa área para poder entender os fins é preciso verificar os meios, por isso o trabalho prioriza a Educação Física Escolar e Desenvolvimento Motor de Crianças, o desenvolvimento de crianças (escolares) 6, 7 e 8 anos de idade, o teste do KTK, o desenvolvimento cognitivo e maturacional, a importância de avaliar o nível de desenvolvimento motor das crianças.

3.1. Educação física Escolar e Desenvolvimento Motor de Crianças

A Educação Física escolar é importante no desenvolvimento motor das crianças, pois contribui de forma adequada possibilitando praticas orientadas por um profissional qualificado. Todo esse processo de desenvolvimento motor está relacionado à idade, à medida que o desenvolvimento acontece às crianças vão se desenvolvendo, uns de forma mais lentas outro de forma mais rápidas tudo depende do meio em que vive.

Schmidt, (1993) apud Silveira C. R. A., et al (2005) cita que um dos “problemas mais incômodos para o professor de Educação Física com uma classe grande é como lidar com diferenças individuais, a tendência dos alunos de serem diferentes uns dos outros”. Diferenças que normalmente estão vinculadas a diferenças nos padrões de capacidades inatas que os alunos já trazem na bagagem de casa e chegam para a aula. Muito das vezes essas diferenças são por causa das variações marcantes na quantidade de experiência que os alunos tiveram nas tarefas a serem lecionadas, especialmente quando os alunos são heterogêneos quanto a origens étnicas e experiências em tarefas similares. Em alguns casos, o problema é que os alunos são diferentes, exigindo dos professores diferentes métodos de ensino de forma a desenvolver a prática competente para todos.

O desenvolvimento motor é concretizado por etapas segundo (MANOEL, 2000 apud Silveira C. R. A., et al 2005).

BERTALANFFY, 1960 citado por MANOEL, 1999 apud Silveira C. R. A., et al 2005).

“A definição de etapas ou estágios no desenvolvimento envolve a identificação de aspectos que permanecem, são consistentes e estáveis no comportamento. Todavia, ao mesmo tempo em que existe a busca da estabilidade comportamental, seja como resultado da prática imediata ou da experiência de forma geral e em médio prazo, trata-se de uma estabilidade temporária, pois o sistema é orientado à busca de novos padrões mais complexos”.

Assim, a importância dos programas de educação física se torna evidente, tendo em vista a responsabilidade do professor em oportunizar ao aluno o acesso à parte dos estímulos necessários ao seu desenvolvimento. Essa oportunidade se torna ainda mais relevante, na medida em que o tempo avança e o ritmo de vida da sociedade se modifica. Com o passar do tempo, as possibilidades das crianças poderem explorar seus movimentos são reduzidas drasticamente, em função do estilo de vida e de moradia e da falta de interesse da criança em atividades motoras (normalmente trocadas por televisão, computador, vídeo game, etc.), favorecendo um estilo de vida mais sedentário.

“A Educação Física é um componente curricular imprescindível na contribuição do fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene, a escola como meio educacional oferece oportunidades de uma boa prática motora, pois é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança”. Rodrigues (2005) apud SILVA Viviane S., et al (2011),

Rosa Neto (2002) apud Silveira C. R. A., et al (2005) cita que

“Estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas. As maneiras de avaliar o desenvolvimento motor de uma criança podem ser diferentes, no entanto, nenhuma é completa nem engloba holisticamente todos os aspectos do desenvolvimento”.

“As habilidades motoras além de determinadas pela maturação, também podem ser influenciadas pela prática, pela motivação e pela instrução” (GALLAHUE, 2005 apud CARMINATO Ricardo A. 2010). Desse modo, as “atividades motoras representam um dos pilares da proficiência motora das crianças, caracterizando-se como um componente fundamental do desenvolvimento do indivíduo como organismo biológico” (MALINA, 1980, apud CARMINATO Ricardo A 2010).

Para que a coordenação motora de uma criança se desenvolva de modo satisfatório, seja no desempenho de atividades do cotidiano ou no esporte, (Gallahue e Ozmum (2003), Magill (2000), bem como Gorla e Araújo (2007) apud CARMINATO Ricardo A. 2010), pontuam que.

“É necessário um ambiente rico em estímulos que favoreçam a aquisição de experiências, pois quanto mais diversas forem as situações vividas no meio, melhor será o desenvolvimento da coordenação motora, quanto mais estimulação, maior será o desenvolvimento da criança, isso dependerá da motivação e do estímulo que terá desde o ventre da mãe”.

3.2. Desenvolvimento Motor de Crianças (escolares) de 6, 7 e 8 anos.

Segundo Gallahue e Ozmun (2001; 2005) apud SILVA Daiane A. F, o desenvolvimento motor é definido como toda mudança contínua em seu comportamento motor durante o ciclo de vida. O desenvolvimento motor pode ser visto pela evolução das habilidades que avançam lentamente, mas continuamente.

Estudiosos do comportamento motor afirmam que as individualidades de cada ser, e suas características socioeconômicas e culturais que contextualizam o ambiente onde estão inseridos bem como a realização em seus diferentes contextos são primordiais para determinar o desenvolvimento motor.

A idade de 6, 7 e 8 anos ou seja as séries iniciais é considerado a fase de aquisição de aperfeiçoamento de habilidades motoras, formas de movimentos e primeiras combinações de movimentos, que possibilitam a criança a dominar seu corpo em diferenças posturas.

Nessa fase da vida a criança precisa brincar, através do lúdico receberá os valores, atitudes, conceitos e tudo que precisa para a vida adulta, com isso terão o estímulo necessário para os conhecimentos futuros.

Gallahue (1989) apud PAIN Maria C.C (2003).

Divide a fase dos movimentos fundamentais em três estágios. *Estágio inicial*: representa a primeira meta orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental. A integração dos movimentos espaciais e temporais é pobre. Tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores de crianças de dois anos de idade estão no nível inicial. *Estágio elementar*: envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Segundo o autor, crianças de desenvolvimento normal tendem a avançar para o estágio elementar através do processo de maturação, embora alguns indivíduos não conseguissem desenvolver além do estágio elementar em muitos padrões de movimento, e permanecem nesse estágio por toda a vida. *Estágio maduro*: é caracterizado como mecanicamente eficiente, coordenado, e de execução controlada. Tipicamente as crianças tem potencial de desenvolvimento para estar no estágio maduro perto do 5 ou 6 anos, na maioria das habilidades fundamentais.

Os três estágios são importantes, e precisam ser respeitados, visto que as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, mas também dever estar claras quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo.

Segundo ETCHEPARE, (2000) apud SILVA Viviane S., et al (2011).,

A prática do movimento nas séries iniciais é um caminho para que a criança possa desenvolver melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola. A Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) apud SILVA Daiane A. F, todo individuo adquire suas habilidades motoras de forma invariável na primeira infância e na segunda infância, porém o ritmo irá depender de individuo para individuo, isso dependerá da genética do ambiente e dos estímulos que terá ao longo da vida.

3.3 Desenvolvimento cognitivo e maturacional

Estudos apontam que a atividade física tem como fator principal o desenvolvimento, ampliação e preservação das capacidades cognitivas. É sabido, e os estudiosos apontam que a crescimento cognitivo constrói-se progressivamente ao longo do tempo, por estágios ou etapas constantes e sequenciais, ou seja, de ordem constante, as crianças se desenvolvem e criam sua própria consciência a partir da interação delas com o meio.

Segundo Piaget o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas derivando cada estrutura de estruturas precedentes.

Ou seja, o indivíduo constrói e reconstrói consecutivamente as estruturas que o tornam cada vez mais apto ao equilíbrio. De acordo com sua teoria a criança constrói seu conhecimento desde o dia que nasce, ate sua fase adulta.

No trabalho de PACIEVITCH, Thais, foram especificados os estágios de Desenvolvimento Cognitivo, segundo Piaget; os quais se dividem em:

1. Sensório-motor (0-2 anos);
2. Pré-operatório (0-7 anos);
3. Período das operações concretas;
4. Período das Operações formais;

Sensorial-motor (0-2 anos)

Ao nascer, o bebê tem padrões inatos de comportamento, como agarrar, sugar e atividades grosseiras do organismo, segundo Piaget. As modificações e o desenvolvimento do comportamento ocorrem como resultado da interação desses padrões inatos (semelhantes a reflexos) com o meio ambiente. O bebê então começa a construir esquemas para assimilar o ambiente.

Nesse estágio, seu conhecimento é privado e não tocado pela experiência de outras pessoas (o mundo é ele).

Pré-operatório (2 – 7 anos)

O período pré – operatório abrange a idade de 2 a 7 anos e é dividido em dois períodos: o da Inteligência Simbólica (dos 2 aos 4 anos) e o período Intuitivo (dos 4 aos 7 anos)

Operações concretas (7 – 11 anos)

O indivíduo consolida as conservações de número, substância, volume e peso. Desenvolvem também noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade. Organiza então o mundo de maneira lógica e operatória. É capaz de estabelecer compromissos, compreende as regras podendo ser fiel a elas.

Operações formais (11 - 15 anos)

No período formal as estruturas cognitivas da criança alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento, e tornam-se aptas a aplicar o raciocínio lógico a todas as classes de problemas. Enfim, é a “abertura para todos os possíveis”.

A contribuição de Jean Piaget é inegável, até para aqueles que consideram a Teoria Cognitiva precária para explicar como o desenvolvimento e a aprendizagem acontecem.

O professor deverá estar baseado teoricamente e preparado para avaliar o estágio do desenvolvimento cognitivo que a criança se encontra. Desta forma poderá trabalhar brincadeiras e jogos que desenvolvam sua aprendizagem de forma adequada e significativa.

Todo esse processo de desenvolvimento, todas essas etapas é um processo de crescimento individual que leva a maturidade que deve ser entendida como seqüências de mudanças biológicas e física pela qual todo o indivíduo atravessa para atingir a vida adulta variando no seu ritmo e grau, independente de sua raça, sexo ou meio e que vive. Sendo assim algumas crianças podem apresentar velocidade de maturação mais lenta (tardia) ou mais rápida (precoce) que outras (Guedes e Guedes, 1997; Matsudo e Matsudo, 1991).

3.4 A importância de testar e avaliar o nível de desenvolvimento motor das crianças.

É sabido que estudos apontam a importância do desenvolvimento motor

em crianças nas séries iniciais, por essa razão tem elevado o interesse pelos conhecimentos acerca do desenvolvimento motor, destacando as comparações existentes entre o desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo.

Existe uma estreita relação entre a criança capaz de aprender (cognitivo) com o que de realizar (motor).

Dentro do contexto escolar, a prática da educação motora tem influência no desenvolvimento de crianças, levando em conta a consideração que o acompanhamento da aptidão motor de crianças em idade escolar constitui atitude preventiva para profissionais envolvidos com a aprendizagem. Diante dessa concepção percebemos a importância da avaliação motora, possibilitando um melhor diagnóstico da criança com um conhecimento mais aprofundado de suas possibilidades e limitações reais.

Diante desta concepção, a avaliação motora deve ser rotina nas escolas, possibilitando um melhor diagnóstico da criança, e um conhecimento mais aprofundado de suas possibilidades e limitações reais.

Estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas (Rosa Neto, 2002) apud PIRES, Denise Cristina Mazia Facio. As maneiras de avaliar o desenvolvimento motor de uma criança podem ser distintas, no entanto, nenhuma é perfeita nem engloba holisticamente todos os aspectos do desenvolvimento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1997). a avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino.

Mesmo que a aptidão seja um dos aspectos mais avaliado, a avaliação deve ser contextualizada dentro dos conteúdos e objetivos, considerando que cada criança é diferente e que tem motivações e possibilidades pessoais diferentes, cada aluno possui suas particularidades e limites.

Conclui se que a avaliação motora é um aspecto importante para a Educação Física, pois possibilita aos professores oportunidades de mediar a capacidade e o progresso de seus alunos e também a sua ação no processo

ensino aprendizagem, ou seja, é uma forma eficaz de coletar informação importante que facilite tomar decisões confiáveis.

3.5. Teste KTK

É sabido à importância do acompanhamento individual do desempenho motor das crianças em fase de desenvolvimento e inserção de atividades físicas para formar cidadãos com hábitos de práticas corporais, pois os mesmos se encontram na fase de maturação, desenvolvimento e aprendizagem. Eles precisam se fundamentar e ter bases que certamente definirão seus gostos na vida adulta. Seria mais positivo que optassem em se manter com um bom desempenho que os possam levar a hábitos mais saudáveis e a prática de vivências corporal em seu cotidiano.

Infância e adolescência são períodos críticos, extremamente importantes, associados aos aspectos de conduta e de solicitação motora. Nessa fase do desenvolvimento humano, além das implicações de cunho fisiológico relacionadas aos aspectos de maturação biológica, o organismo jovem encontra-se especialmente sensível à influência de fatores ambientais e comportamentais tanto de natureza positiva como negativa. Assim, o acompanhamento dos índices de desempenho motor de crianças e adolescentes podem contribuir de forma decisiva na tentativa de promover a prática de atividades físicas no presente e para toda a vida autor de forma clara e direta defende (GUEDES et al., 2006, p.95).

Diante da necessidade de se ter realmente um diagnóstico em relação à coordenação principalmente de crianças e adolescentes é que surgiu o KTK (Körperkoordinationstest Für Kinder) que visa detectar as crianças que possuem insuficiências coordenativas.

O KTK testa a dimensão do movimento “domínio corporal geral” de acordo com os resultados da análise dos fatores, que objetivam forte homogeneidade das tarefas do teste. Ele se presta para a determinação do desenvolvimento desta dimensão de movimento em crianças de 5 a 14 anos. A aplicação em adolescentes mais velhos é viável, sendo utilizada a referência dos

valores normativos para 13/14 anos para sua interpretação (GORLA et al., 2009 p.124).

De acordo com o autor nos teste do KTK pode-se ter uma visão mais detalhada do real nível de coordenação das crianças e adolescente, e isso é muito importante, pois é necessário conhecer a realidade individual de cada aluno para poder intervir nela, e esta intervenção quanto mais cedo ela se torna mais eficaz no sentido de contornar a situação principalmente quando apresenta indicadores negativos.

Então de forma alguma se pode hoje com as informações e estudo que tanto avançam na área do movimento bem como da fisiologia em geral, manter a ideia de um corpo “domado”, isto é totalmente submetido aos ditames da postura ou quaisquer outra forma de submissão, é importante desde já que haja uma nova conduta no pensar da sociedade no posicionamento político em relação a estas questões, o movimento faz parte do ser que é vivo e a manutenção de sua vida depende disto, cabe então a responsabilidade de implantar o que muitos chamam da cultura do movimento, aos governos, a sociedade, a escola, os profissionais e a família, abraçar esta causa para que tenhamos adultos saudáveis e com mais disposição.

Para descobrir o nível de desenvolvimento motor das crianças, podem ser feito vários testes. No caso desta pesquisa, com intuito de averiguar somente o desempenho motor de crianças das séries iniciais 6, 7 e 8 anos de idade, será aplicado pela bateria de teste do KTK.

Uma das formas de avaliar o desempenho motor coordenado pode ser pela bateria de teste KTK (Kiphard & Schilling 1974 apud Pena, Luis Gustavo de Souza 2009), que avalia as particularidades do movimento.

“A bateria de teste KTK (Körperkoordination Test fur Kinder - KTK), além de permitir mensurar o desempenho motor coordenado de uma forma global, possibilita identificar em que aspecto o déficit de coordenação motora e maior” (SCHILLING; KIPHARD, 1974 apud Pena, Luis Gustavo de Souza 2009). Quando o professor consegue obter informações estratificadas do desempenho motor, pode planejar intervenções mais eficazes, que lhe permitam minimizar tais limitações. Existe um índice de aproveitamento com as crianças com essa faixa etária de idade, e ela deve ser usada para realização do testes do KTK. Será

abandonado o princípio da dificuldade da tarefa relativa á idade (medido pelo conseguir ou não conseguir) e, invés disso, assumindo uma diferenciação quantitativa do máximo de rendimento dentro da tarefa, será permitido um ensaio em todos os testes, e três tentativas valendo o melhor desempenho.

O teste de KTK leva cerca de 10 a 15 minutos para ser administrado. O espaço para o teste tem que em média um espaço de 4x5 metros. Ele tem em sua forma final quatro tarefas de movimento conforme preconizado por (KIPHARD & SCHILLING) apud Gorla JI, Duarte E, Montagner PC 2008.

3.6 Revisão do Estado da Arte

Estudiosos defendem a idéia que a Educação Física influencia no desenvolvimento motor nas séries iniciais, trabalhos científicos comprovam a importância de avaliar o nível de desempenho motor nas séries iniciais e com essas pesquisas, pesquisadores ajudam professores no planejamento dos seus trabalhos a serem desenvolvidos nas suas aulas.

É sabido a importância de conhecer as fases do desenvolvimento motor suas especificidades e o processo de desenvolvimento maturacional, para melhor planejar suas atividades. A avaliação é importante para detectar o nível de desempenho motor que o indivíduo se encontra partido daí para desenvolver atividades para o seu crescimento motor e cognitivo.

BALBÉ Giovane Pereira, BALBÉ Roges Ghidini, SOUZA Luciani da Silva, Fevereiro de 2009, realizou um estudo literário sobre a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento motor na Educação Infantil, para melhor entender e discutir as contribuições da educação física no que tange o desenvolvimento motor de crianças na educação infantil. A relação entre a idade da criança com a fase e característica motora pelas quais passam se constitui para um melhor acompanhamento do desenvolvimento motor. Destaca-se a importância do conhecimento dos profissionais de Educação Física, no que tange a avaliação motora da criança, como forma de melhor acompanhar seu desempenho e detectar possíveis problemas de ordem motora.

Acredito que para ensinar com eficiência é preciso acompanhar às crianças e analisar suas necessidades e interesses.

Segundo a autora Ronchi Franciele Mezzari, em Março de 2010, aborda em seu trabalho monográfico na Universidade Extremos Sul Catarinense UNESC Curso de Pós- Graduação Especialização em Educação Física Escolar em Criciúma Santa Catarina, A influencia da educação física escolar pra o desenvolvimento motor nas series. O objetivo geral da autora foi esclarecer como a Educação Física escolar pode auxiliar a criança no seu processo de desenvolvimento motor. A metodologia usada foi a de revisão, também denominada pesquisa exploratória baseada em vários autores.

O problema de pesquisa foi dirigido pela hipótese de que o desenvolvimento motor descreve e explica as modificações observáveis no comportamento motor humano ao longo da vida. É um processo contínuo e demorado, pois as mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida, no qual a criança passa por transformações visíveis. As conquistas realizadas nesse período são de grande importância e irão determinar o grau de competência que o indivíduo terá durante o processo evolutivo do ser humano.

Devido a isso, justificou-se o estudo baseando-se no fato de que o professor de Educação Física pode e deve desempenhar um papel importantíssimo no decorrer das aulas, pois possui um contato mais direto com a criança devido às atividades que a Educação Física proporciona. Além disso, a Educação Física tem como conteúdo específico o movimento humano, o que proporciona a compreensão do corpo e busca despertar nas crianças uma consciência corporal que lhes permite perceber o mundo em que vivem.

CARMINATO Ricardo A, (2012), apresenta em seu estudo o delineamento descritivo transversal a avaliação do desempenho Motor de escolares de 7 a 10 anos de idade, de ambos os sexos da rede municipal de Cianotre, através do teste do KTK. Ele avaliou a precisão de movimento, fluência do movimento, elasticidade do movimento, regulação da tensão, isolamento do movimento e adaptação do movimento.

Ele analisou o desempenho motor, sem distinção de sexo ou grupo etário, verifica-se que nenhuma das crianças que compuseram a amostra do presente estudo obteve níveis acima do normal. Além disso, 70,2% dos escolares apresentaram níveis da faixa de normalidade. Este percentual foi muito mais elevado do que o encontrado por Gorla et al. (2008) em estudo realizado na

região urbana de Umuarama-PR, no qual apenas 10% dos escolares de 6 a 8 anos apresentaram índices regulares e baixos de desempenho motor da coordenação.

A falta de aulas de Educação Física regular nas escolas do município de Cianorte pode, em parte, ter contribuído para os resultados encontrados no presente estudo, pois, conforme Gallahue e Ozmun (2005) apud CARMINATO Ricardo A (2012) é na escola que as crianças podem viver experiências que darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida. Além disso, é na faixa etária dos 6 aos 10 anos que acontece a transição do refinamento das habilidades motoras fundamentais para as habilidades motoras refinadas que propiciam o estabelecimento de jogos de liderança e o desenvolvimento de habilidades atléticas.

Ambientes inadequados, inibidores ou pouco estimulantes podem repercutir de forma negativa no desenvolvimento infantil (BOATO, 2003) apud CARMINATO Ricardo A, (2012). As diferenças encontradas no presente estudo para os níveis de desempenho motor entre os sexos assemelham-se aos resultados encontrados por Pelozin et al. (2008) apud CARMINATO Ricardo A, (2012), e Valdivia et al. (2008) apud CARMINATO Ricardo A, (2012), , cujos estudos demonstraram maior concentração de meninas com níveis de baixo desempenho da coordenação e meninos com níveis de alto desempenho motor da coordenação.

Considerando os níveis de desempenho motor entre os grupos etários de cada sexo, os resultados do presente estudo corroboram os encontrados por Collet (2008) apud CARMINATO Ricardo A, (2012), sugerindo que o desempenho motor pode não aumentar linear e proporcionalmente na medida em que a idade aumenta. O que, segundo o autor, pode ocorrer devido ao desinteresse da criança por atividades físicas com o avançar da idade. Com isso irei comparar os números que vou obter com a minha pesquisa com o presente estudo apresentado pelo autor

Os três autores levantam questões importantes que é a Educação Física nas séries iniciais, ambos defendem nas pesquisas a importância da E.F para o desenvolvimento motor e acreditam que o processo de desenvolvimento é

continuo e depende de estimulação e de atividades dirigidas por um profissional da área.

Os estudos citados se assemelham a essa pesquisa porque citam a importância de avaliar o nível de coordenação motora e apresentam dados importantes que irei comparar o presente estudo.

A diferença é que dois dos estudos é uma revisão bibliográfica que levantam pontos importantes da biográfica de outros autores e a presente pesquisa é um estudo de caso, ou seja, além que basear em estudiosos importante, houve uma pesquisa de campo para avaliar o nível de desenvolvimento motor nessa faixa etária, de uma determinada escola.

Conclui-se que a Educação Física, é indispensável para estas séries, e que o professor formado na área (licenciatura) é o mais indicado para ministrar essas aulas.

4 METODOLOGIA

A metodologia escolhida é o Estudo de Caso que, segundo André (1984), pode ser “definido em termos amplos como o método os de pesquisa cujo enfoque se dá em uma instância ou mesmo uma investigação sistemática”. Essa instância onde pode ser um evento, uma pessoa, um grupo, uma escola, uma instituição, um programa, entre outras.

Através do estudo de caso pude utilizar diversos mecanismos para aprofundar ainda mais minha pesquisa, de forma que fiz observações, e testes de campo, realizando as anotações dos dados obtidos, para depois analisá-los.

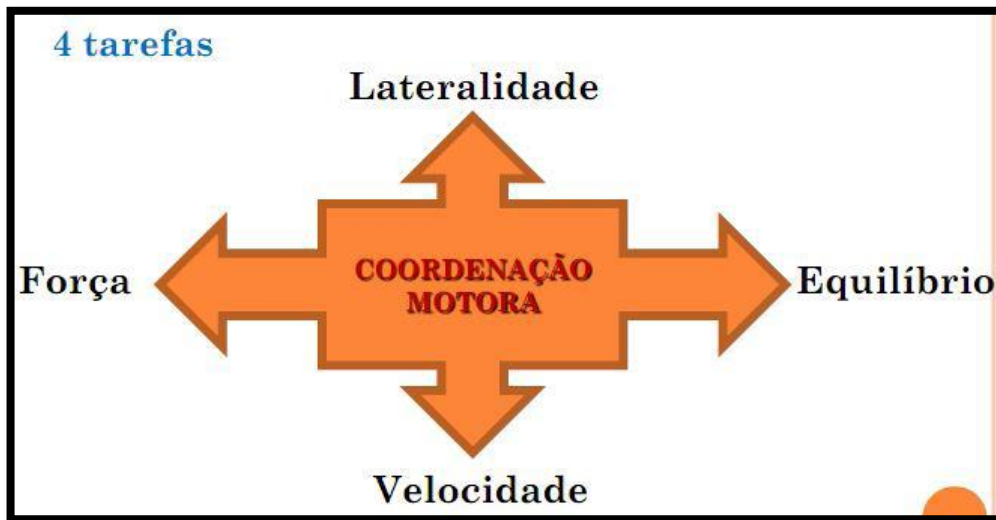
Com objetivo de realizar a pesquisa fui a campo, como estratégia de realizar um trabalho sério; conversei com a diretora da escola, para mencioná-la sobre a pesquisa, e depois com a professora de Educação Física regente, para que, com a ajuda da mesma, desenvolvêssemos um bom trabalho, em relação aos testes do KTK, que fiz com as crianças. Mas antes de iniciar a coleta de dados solicitei para a diretora, professora regente e pais (através dos alunos), o termo de consentimento; para que as crianças pudessem ser autorizadas a participar dos testes.

Nesta fase deste trabalho monográfico, constam os dados relativos à pesquisa empírica onde serão mostradas todas as técnicas de coleta de dados, bem como, fontes, sujeitos de pesquisa e outros, para poder assim descrever o nível de Desenvolvimento motor dos alunos de 6, 7 e 8 anos ano do colégio Ômega COC do município da Cidade de Coromandel- MG de acordo com os dados do KTK.

4 . 1 O estudo realizado

O presente estudo utiliza do teste de coordenação Corporal para crianças, a bateria KTK (Körperkoordination Test Fur Kinder – KTK).

Figura 1 – Teste KTK



Fonte: Gorla et al., 2009.

De acordo com a figura 1- Teste KTK, observa-se a amplitude dos dados que se obtêm através da aplicação dos testes KTK, onde foram trabalhadas as habilidades motoras de coordenação referente à força, lateralidade, equilíbrio e velocidade.

4 . 2 Público alvo

Estudos comprovam que é grande quantidade de pessoas principalmente crianças com um baixo índice de desenvolvimento motor e muitas das vezes isso acaba prejudicando o indivíduo a curto ou longo prazo, por isso que neste trabalho que busca detectar esta problemática, os indivíduos escolhidos para realização deste trabalho são crianças de 6, e 8 anos de idade do ensino fundamental do Colégio Ômega COC localizada no município de Coromandel- (Brasil), 447 Km da capital Belo Horizonte localizada na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, e na Microrregião de Patrocínio com a extensão territorial de 3.296,27 e tendo como limite: Ao noroeste , o Estado de Goiás e o município de Guarda-Mor. Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no ano de 2011 sua população era estimada a 27.547

habitantes.

Os sujeitos que participaram deste estudo foram 25 crianças com idade média de 6, 7 e 8 anos, sendo 11 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, todos estudantes do colégio Ômega COC do município de Coromandel-MG que duas vezes por semana participam de aulas regulares de Educação Física, com duração de 50 minutos. A autorização para a participação neste estudo será obtida junto com a direção do colégio. Todos os responsáveis pelos escolares, após serem informados sobre o objetivo da investigação e os procedimentos a serem adotados, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram inclusos no estudo todas as crianças de 6, 7 e 8 anos ou seja primeiro, segundo e terceiro ano, todos autorizados pelos pais ou responsáveis, e foram excluídos os alunos que os pais e responsáveis não autorizaram, ou porventura não quiseram participar.

O colégio Ômega COC é uma instituição particular que possui dez salas de aulas, uma biblioteca, uma sala de vídeo, uma sala de professores, uma sala de supervisão, banheiros masculinos e femininos, quadra esportiva, e um park com brinquedos pedagógicos, pula-pula, escorregador, piscina de bolinha, bambolê, etc.

4.3 Coletas de dados

Antes do início da coleta em si foi solicitada a autorização da direção do Colégio bem como da professora de Educação Física das turmas, em seguida foram enviados aos pais e/ou responsáveis pelas crianças o termo de consentimento – TCLE (apêndice 1), para que os mesmos autorizassem as crianças a participarem dos testes. Durante a aplicação dos testes tive a colaboração da professora de Educação Física e bem como da supervisora pedagógica. As avaliações do KTK foram realizadas na quadra da escola e também no segundo piso do colégio.

A coleta de dados durou em média três semanas, devido à disposição de horário. A coleta foi realizada somente durante as aulas de Educação Física que era duas aulas por semana de cinquenta minutos.

A pesquisa realizada teve como princípio avaliar uma dada realidade. Para atingir os objetivos de avaliar o nível de desenvolvimento motor das crianças

de 6, 7 e 8 anos do Colégio Ômega COC do município Coromandel, serão observados e depois coletados os dados da pesquisa por meio do teste de coordenação motora KTK, (SCHILLING; KIPHARD, 1974 apud Pena, Luis Gustavo de Souza) composto por uma bateria de quatro provas: Tarefa 1: trave de equilíbrio; Tarefa 2: salto monopedal; Tarefa 3: salto lateral; e, Tarefa 4: transferência sobre plataforma.

4 . 4 Bateria do Teste do KTK

Para avaliar a capacidade de coordenação corporal utilizar-se o teste já mencionado antes, composto de quatro tarefas que serão descritas a seguir:

Procedimentos (Gorla JI, Duarte E, Montagner P 2008) apud RIBEIRO, A.S. et al.

Tarefa 1 - Trave de Equilíbrio

Objetivo: estabilidade do equilíbrio em marcha para trás sobre a trave.

Material: Será utilizadas três traves de 3 metros de comprimento e 3 cm de altura, com larguras de 6cm, 4,5cm e 3cm.

Na parte inferior são presos pequenos travessões de 15 x 1,5 x 5 cm, espaçados de 50 em 50 cm. Com isso, as traves alcançam uma altura total de 5 cm. Como superfície de apoio para saída, coloca-se à frente da trave, uma plataforma medindo 25 x 25 x 5 cm. As três traves de equilíbrio são colocadas paralelamente como mostra a figura.

Figura 2 – Trave de equilíbrio. EQ



Fonte: <http://www.inesa.com.br/portal/ensinoSuperior/?q=destaques&id=30>

Execução: A tarefa consiste em caminhar à retaguarda sobre três traves de madeira com espessuras diferentes. São válidas três tentativas em cada trave. Durante o deslocamento (passos) não é permitido tocar o solo com os pés. Antes das tentativas válidas o sujeito realiza um pré-exercício para se adaptar à trave, no qual executa um deslocamento à frente e outro à retaguarda. No exercício-ensaio, o indivíduo deve equilibrar-se, andando para trás, em toda a extensão da trave (no caso de tocar o pé no chão, continua no mesmo ponto), para que possa estimar melhor à distância a ser passada e familiarizar-se mais intensivamente com o processo de equilíbrio. Se o sujeito tocar o pé no chão (em qualquer tentativa válida), o mesmo deverá voltar à plataforma de início e fazer a próxima passagem válida (são três tentativas válidas em cada trave). Assim, em cada trave, o indivíduo faz um exercício ensaio, ou seja, anda uma vez para frente e uma vez para trás. Para a medição do rendimento, executa o deslocamento três vezes para trás conforme figura.

(CARMINATO, 2010, p.38).

Imagens do teste de equilíbrio



Figura 3: teste de trave de equilíbrio. EQ

Fonte: SOARES, Gabriel Silva, 2012.

Avaliação da Tarefa: para cada trave são contabilizadas 3 tentativas válidas, o que perfaz um total de 9 tentativas. Conta-se a quantidade de apoios (passos) sobre a trave no deslocamento à retaguarda. Se o aluno está parado sobre a trave, o primeiro pé de apoio não é tido como ponto de valorização. Só a partir do momento do segundo apoio é que se começa a contar os pontos. O avaliador deve contar em voz alta a quantidade de passos, até que um pé toque o solo ou até que sejam atingidos 8 pontos (passos). Por exercício e por trave, só podem ser atingidos 8 pontos. A máxima pontuação possível será de 72 pontos. O resultado será igual ao somatório de apoios à retaguarda nas nove tentativas. Planilha da tarefa Trave de Equilíbrio: Anotasse o valor de cada tentativa correspondente a cada trave fazendo-se a soma horizontal de cada uma. Depois de somar as colunas horizontais faz-se a soma na vertical, obtendo-se dessa forma o valor bruto da tarefa. Após realizar este procedimento, verifica-se na tabela de pontuação n.1 (Anexo 2), tanto para o sexo masculino quanto para o sexo feminino, na coluna esquerda o valor correspondente ao número do score e relaciona com a idade do indivíduo.

Nesse cruzamento das informações obtém-se o Quociente Motor – QM da tarefa (CARMINATO, 2010, p.39).

Tarefa 02 - Salto Monopedal

Objetivo: Coordenação dos membros inferiores; energia dinâmica/força.

Material: São usados 12 blocos de espuma, medindo cada um 50 x 20 x 5cm.



Figura 4: Blocos de Espuma

Fonte:

<http://www.inesa.com.br/portal/ensinoSuperior/?q=destaques&id=30>

Execução: A tarefa consiste em saltar, com uma das pernas, um ou mais blocos de espuma, colocados uns sobre os outros. O avaliador demonstra a tarefa, saltando com uma das pernas por cima de um bloco de espuma colocado transversalmente na direção do salto, com uma distância de impulso de aproximadamente 1,50 m. A altura inicial a ser contada como passagem válida, baseia-se no resultado do exercício-ensaio e na idade do indivíduo.

Com isso, deve ser alcançado, mais ou menos, o mesmo número de passagens a serem executadas pelos sujeitos nas diferentes faixas etárias.

Estão previstos dois exercícios-ensaio para cada perna (direita e esquerda).

Para sujeitos de 5 a 6 anos são solicitados, como exercício-ensaio, duas passagens de 5 saltos, por perna. Sem blocos de espuma (nível zero). O indivíduo saltando com êxito numa perna, inicia a primeira passagem válida, com 5 cm de altura (um bloco). Isto é válido para a perna direita e esquerda separadamente. Se o indivíduo não consegue passar esta altura saltando numa perna, inicia a avaliação com nível zero. A partir de 6 anos, os dois exercícios-

ensaio, para a perna direita e esquerda, são feitos com um bloco de espuma (altura = 5cm). Se o indivíduo não consegue passar, começa com 0 cm de altura; se conseguir inicia a avaliação na altura recomendada para sua idade. Se na passagem válida, na altura recomendada, o indivíduo cometer erros, esta tentativa é anulada. O indivíduo reinicia a primeira passagem com 5 cm (um bloco) (CARMINATO, 2010, p.40).



Figura 5 – teste do Salto Monopedal – SM
Fonte: GARCIA, Sueli Martins, 2011.

Avaliação da tarefa: Para cada altura, as passagens são avaliadas da seguinte forma: primeira tentativa válida (3 pontos); segunda tentativa válida (2 pontos); terceira tentativa válida (1 ponto). Nas alturas iniciais a partir de 5 cm, são dados 3 pontos para cada altura ultrapassada, quando a primeira passagem tiver êxito. Como erro, considera-se o toque no chão com a outra perna, o derrubar dos blocos, ou, ainda, após ultrapassar o bloco de espuma, tocar os dois pés juntos no chão. Por isso, pede-se que, depois de transpor os blocos de espuma, a criança dê mais dois saltos. Caso o indivíduo erre nas três tentativas válidas numa determinada altura, a continuidade somente é feita, se nas duas passagens (alturas) anteriores, houver um total de 5 pontos. Caso contrário, a tarefa é interrompida. Isto é válido para a perna direita, assim como, para a perna esquerda. Com os 12 blocos de espuma (altura = 60 cm), podem ser alcançados no máximo 39 pontos por perna, totalizando assim 78 pontos (CARMINATO, 2010, p.42).

Tarefa 03 – Saltos Laterais – SL

Objetivo: Velocidade em saltos alternados.

Material: Uma plataforma de madeira (compensado) de 60 x 50 x 0,8cm, com um sarrafo divisório de 60 x 4 x 2 cm e um Cronômetro, tal como demonstra a figura 8 (CARMINATO, 2010, p43).



Figura 6: plataforma de madeira

Fonte: <http://www.inesa.com.br/porta/ensinoSuperior/?q=destaques&id=30>

Execução: A tarefa consiste em saltitar de um lado a outro, com os dois pés ao mesmo tempo, o mais rápido possível, durante 15 segundos. O avaliador demonstra a tarefa, colocando-se ao lado do sarrafo divisório, saltitando por cima dela, de um lado a outro, com os dois pés ao mesmo tempo. Deve ser evitada a passagem alternada dos pés (um depois o outro).

Como exercício-ensaio, está previstos cinco salteamentos. No entanto, não é considerado erro enquanto os dois pés forem passados, respectivamente, sobre o sarrafo divisório, de um lado a outro. Se o indivíduo toca o sarrafo divisório, saindo da plataforma, ou parando o salteamento durante um momento, a tarefa não é interrompida, porém, o avaliador deve instruir, imediatamente, o indivíduo: “Continue! Continue!”. No entanto, se o indivíduo não se comporta de acordo com a instrução dada, a tarefa é interrompida e reiniciada após nova instrução e demonstração. Caso haja interferência por meio de estímulos externos que desviem a atenção do executante, a tentativa não é registrada como válida. Desta

forma, a tarefa é reiniciada. Não são permitidas mais que duas tentativas não avaliadas. No total, são executadas duas passagens válidas (CARMINATO, 2010, p.44).

Figura 7: teste Saltos Laterais. SL



Fonte: SOARES, Gabriel Silva, 2012.

Avaliação da Tarefa: Anota-se o número de salteamentos dados, em duas passagens de 15 segundos. Saltitando para um lado, conta-se 1 (um) ponto; voltando, conta-se outro e, assim, sucessivamente. Como resultado final da tarefa, tem-se a somatória de salteamentos das duas passagens válidas.

Anotam-se os valores da primeira e segunda tentativa válida e, em seguida, somam-se estes valores na horizontal, obtendo-se o valor bruto da tarefa. .

Após realizar este procedimento, verifica-se nas tabelas de pontuação 4 e 5 , respectivamente, para os sexos masculino e feminino (Anexo 1), na coluna esquerda, o valor correspondente ao número do score e relaciona-se com a idade do indivíduo. Nesse cruzamento das informações obtém-se o Quociente Motor da Tarefa (CARMINATO, 2010, p44).

Tarefa 04 – Transferência sobre plataformas –TP

Objetivo: lateralidade; estruturação espaço-temporal.

Material: Um cronômetro e duas plataformas de madeira com 25 x 25 x

1,5 cm e em cujas esquinas se encontram aparafusados quatro pés com 3,5 cm de altura, tal como figura 10. Na direção de deslocar é necessária uma área livre de 5 a 6 metros (CARMINATO, 2010, p.45).

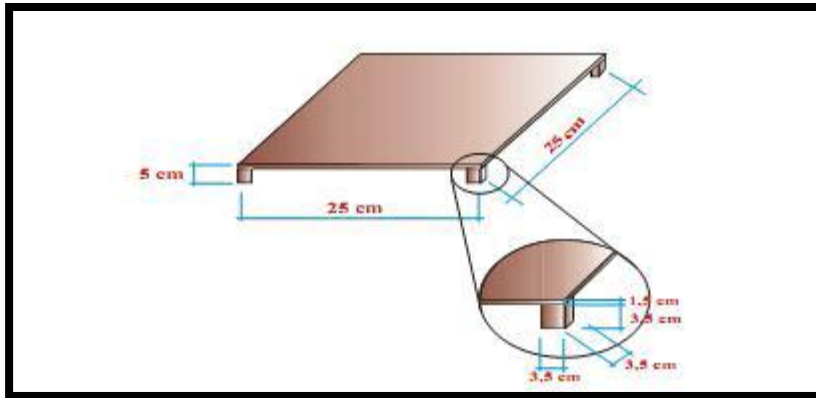


Figura 8 – Dimensões da plataforma de madeira para transferência sobre plataformas.
Fonte: GORLA, ARAÚJO E RODRIGUEZ, 2009.

Execução: A tarefa consiste em deslocar-se, sobre as plataformas que estão colocadas no solo, em paralelo, uma ao lado da outra, com um espaço de cerca de 12,5 cm entre elas. O tempo de duração será de 20 segundos e o indivíduo tem duas tentativas para a realização da tarefa. Primeiramente, o avaliador demonstra a tarefa da seguinte maneira: fica em pé sobre a plataforma da direita colocada a sua frente; pega a da esquerda com as duas mãos e coloca-a de seu lado direito, passando a pisar sobre ela, livrando então a da sua esquerda, e assim sucessivamente (a transferência lateral pode ser feita para a direita ou para a esquerda, de acordo com a preferência do indivíduo, esta direção deve ser mantida nas duas passagens válidas). O avaliador demonstra que, na execução desta tarefa, trata-se em princípio da velocidade da transferência. Ele também avisa que, se colocar as plataformas muito perto ou muito afastadas, pode trazer desvantagens no rendimento a ser mensurado. Caso surjam interferências externas durante a execução, que desviem a atenção do indivíduo, a tarefa é interrompida, sem considerar o que estava sendo desenvolvido. No caso de haver apoio das mãos, toque de pés no chão, queda ou quando a plataforma for pega apenas com uma das mãos, o avaliador deve instruir o indivíduo a continuar e se necessário, fazer uma rápida correção verbal, sem interromper a tarefa. No entanto, se o indivíduo não se comportar correspondentemente à instrução dada,

a tarefa é interrompida e repetida após nova instrução e demonstração. Não são permitidos mais do que duas tentativas falhas. São executadas duas passagens de 20 segundos, devendo ser mantido um intervalo de pelo menos 10 segundos entre elas. O avaliador conta os pontos em voz alta; ele deve assumir uma posição em relação ao indivíduo (distância não maior que 2 metros), movendo-se na mesma direção escolhida pelo avaliado, com este procedimento assegura-se a transferência lateral das plataformas, evitando-se que seja colocada a frente. Após a demonstração pelo avaliador, segue-se o exercício-ensaio, no que o indivíduo deve transferir de 3 a 5 vezes a plataforma. É dada a seguinte instrução, conforme demonstrado na figura abaixo (CARMINATO, 2010, p.46).

Figura 9 – Transferência sobre plataforma - TP



Fonte: GARCIA, Sueli Martins, 2011

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta, foi realizada a somatória dos resultados para poder se ter o nível de desenvolvimento motor das crianças que foram submetidas aos testes, com o cuidado de diferenciação no que se refere aos sexos masculinos e femininos para em seguida serem tabulados e posteriormente apresentados os resultados.

Tabela – Dados dos Testes do KTK para sexo Feminino

Individuo	Idade	QM Total	QM Final	Classificação da coordenação motora
F1	08	431	110	Coordenação normal
F2	08	372	91	Coordenação normal
F3	08	437	112	Coordenação normal
F4	07	436	111	Coordenação normal
F5	07	374	91	Coordenação normal
F6	07	327	76	Perturbações na coordenação
F7	08	416	105	Coordenação normal
F8	06	332	78	Perturbações na coordenação
F9	06	306	70	Perturbações na coordenação
F10	07	339	80	Perturbações na coordenação
F11	07	390	90	Coordenação normal

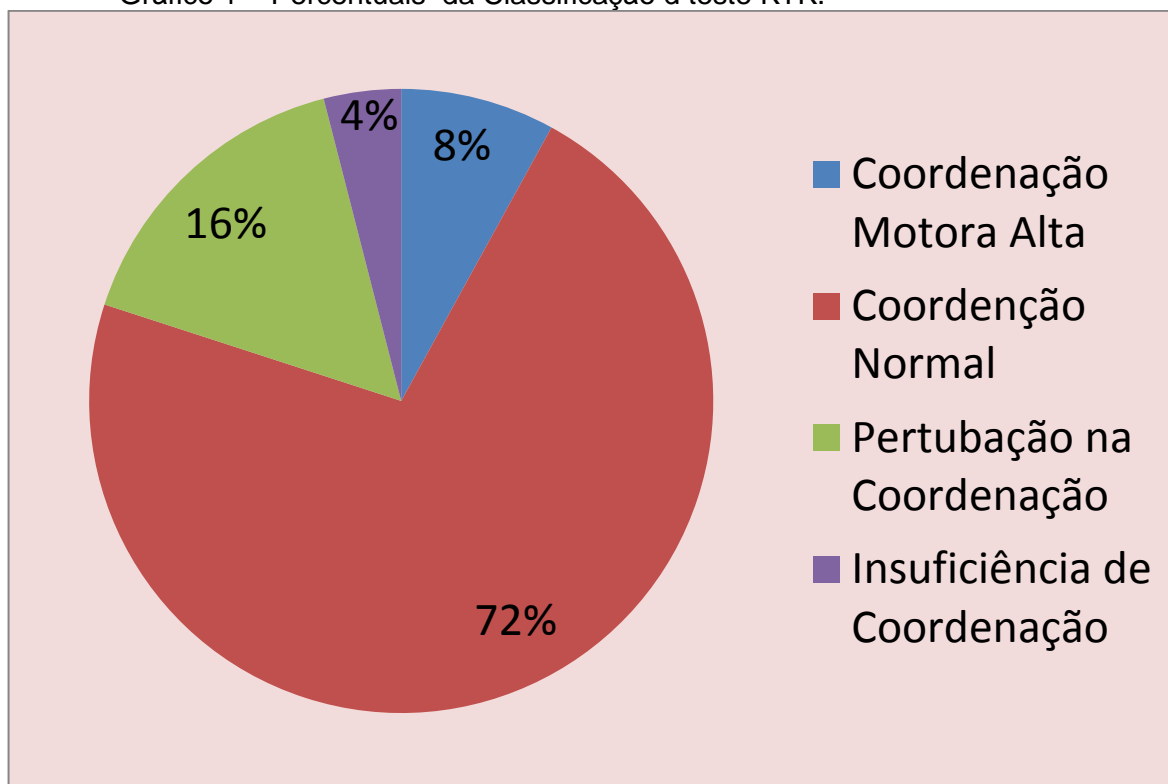
Tabela – Dados dos Testes do KTK para o sexo Masculino

Individuo	Idade	QM Total	QM Final	Classificação da coordenação motora
F1	08	424	108	Coordenação normal
F2	07	446	115	Coordenação normal
F3	07	305	69	Insuficiência na coordenação
F4	08	371	90	Coordenação normal
F5	08	414	105	Coordenação normal
F6	07	499	132	Coordenação normal
F7	07	498	131	Coordenação alta
F8	07	442	113	Coordenação alta
F9	08	412	104	Coordenação normal
F10	07	361	87	Coordenação normal
F11	06	434	111	Coordenação normal
F12	07	412	104	Coordenação normal
F13	06	426	108	Coordenação normal
F14	06	379	93	Coordenação normal

6 ANÁLISE DOS DADOS

Neste momento apresentam-se os resultados da pesquisa de campo realizada com uma amostra de 25 crianças 06, 07 e 08 anos do colégio Ômega COC do município da Cidade de Coromandel- MG . O método utilizado foi à bateria KTK (Körperkoordination Teste fur kinder – KTK) onde todos os alunos participaram com muita seriedade das atividades propostas.

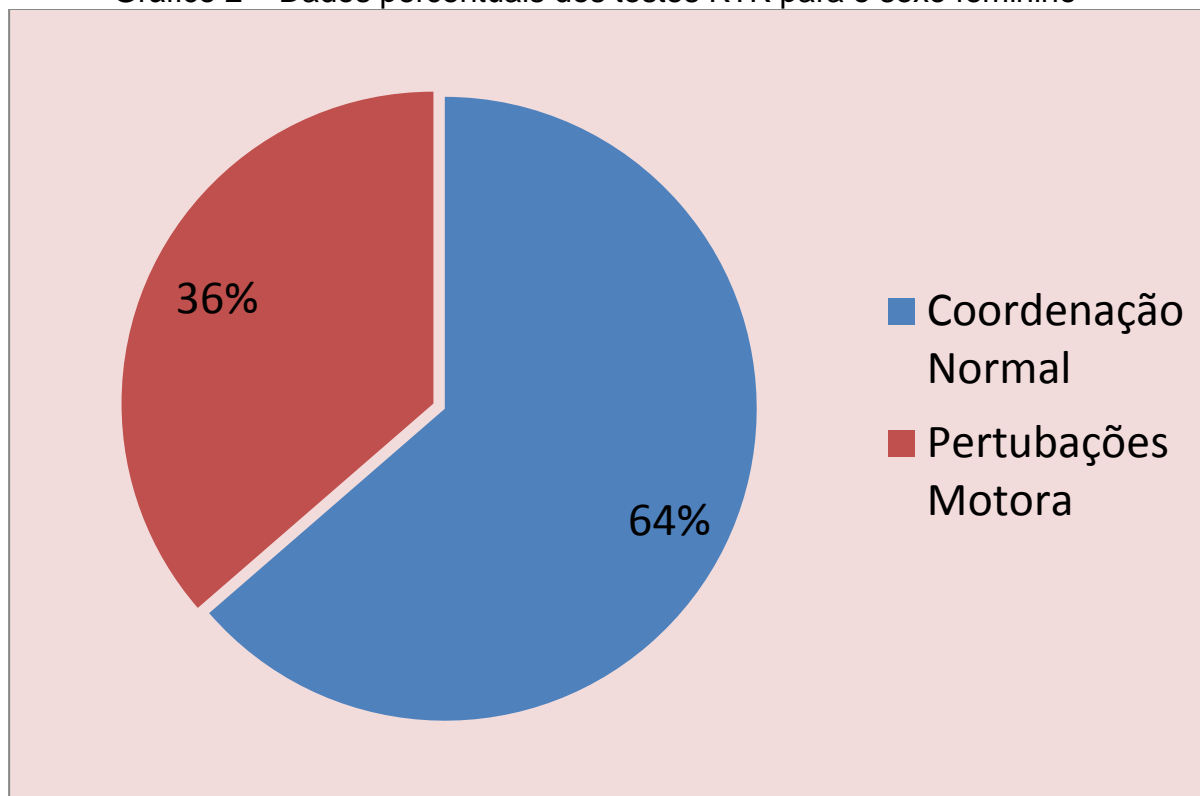
Gráfico 1 – Percentuais da Classificação d teste KTK.



Fonte: Pesquisa de campo.

De acordo com os mesmos temos níveis distintos de desenvolvimento motor, onde (8%) das crianças avaliadas nessa faixa etária possuem um nível de coordenação motora alta, e (72%) das mesmas demonstram se encontrar em um nível normal de coordenação motora, e (16%) apresentam perturbação na coordenação, e que apenas (4%) das crianças se encontram em um nível de Insuficiência motora, vale levar em consideração que as crianças da amostra são saudáveis psíquicos e fisicamente, a ocorrência de (16%) de perturbações de coordenação e (4%) com Insuficiência motora remete a preocupação, devido terem aulas regulares de Educação Física.

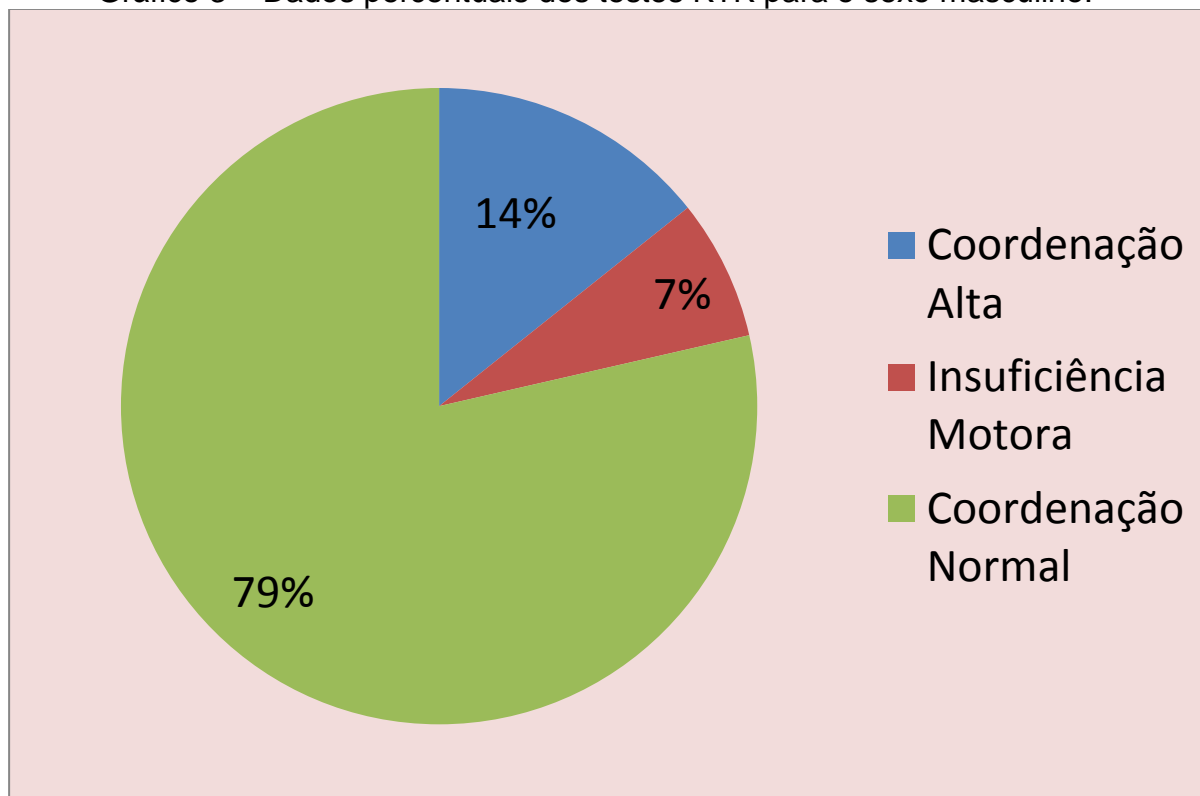
Gráfico 2 – Dados percentuais dos testes KTK para o sexo feminino



Fonte: Pesquisa de campo

Ao analisar os dados separadamente, temos, para o sexo feminino (36%) das crianças que participaram dos testes KTK, apresentaram perturbação na coordenação motora, isso indica um baixo nível de coordenação, e (64%) dessas crianças estão em um nível de coordenação motora normal

Gráfico 3 – Dados percentuais dos testes KTK para o sexo masculino.

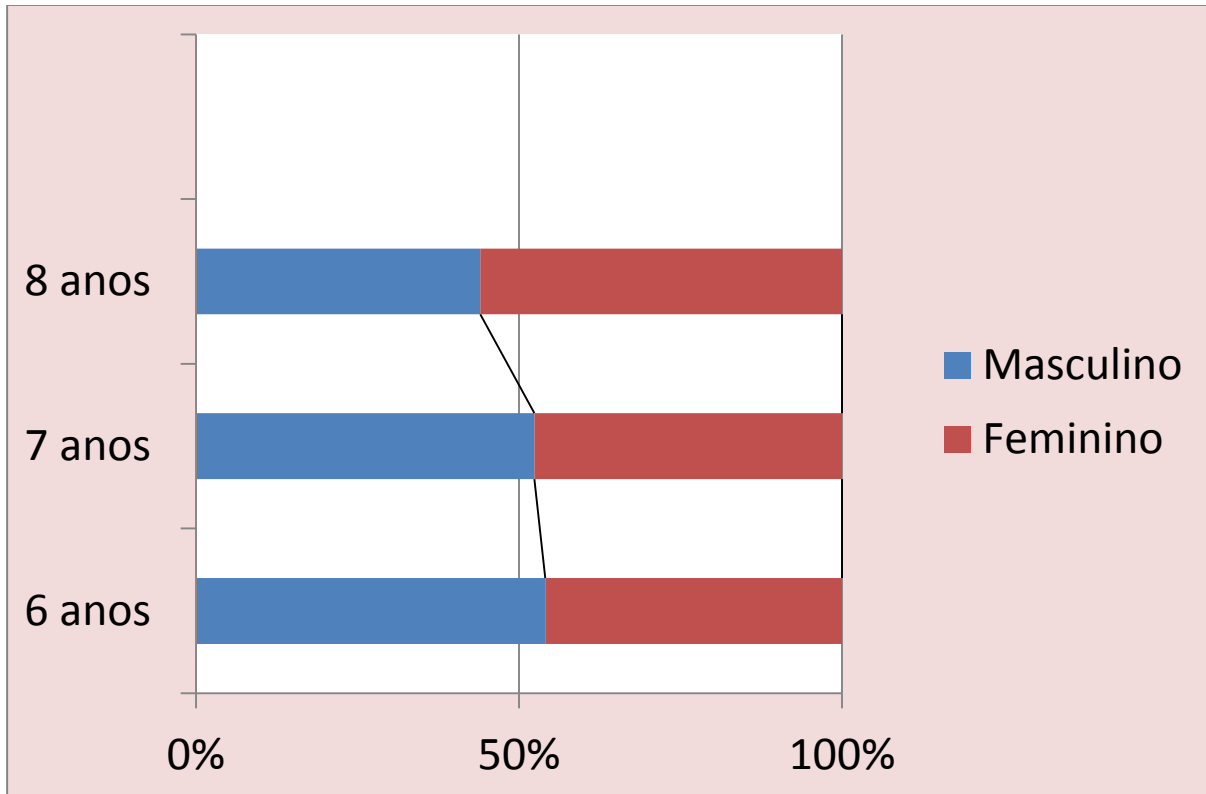


Fonte: Pesquisa de campo

Os dados apresentados no gráfico acima definem a amostra estudada em um total de 14 crianças de 06, 07 e 08 anos do sexo masculino onde (79%) desses apresentam um nível normal de coordenação motora e (14%) apresentaram um nível de coordenação Alta, e apenas (7%) demonstram Insuficiência motora.

Comparando o desenvolvimento dos meninos e relação às meninas, elas não demonstraram insuficiência de coordenação motora, já os meninos demonstram 7% de insuficiência. Entretanto, quando se observa a classificação normal, maior é a proporção de meninas que se encontram dentro do nível de perturbação de coordenação (36%) em se comparando aos meninos (0%).

Gráfico 4 – Percentuais de idade da amostra em ambos os sexos



Fonte: Pesquisa de campo

Quando analisado a idade das crianças que fizeram parte da amostra, temos: 06 anos – (18,18%) meninas e (21,43%) meninos; 07 anos – (50%) meninos e (45,45%) meninas; 08 anos – (28,57%) meninos e (36,37%) meninas. Quando comparados esses percentuais com os do gráfico que demonstra os dados do KTK separadamente por sexo, podem-se observar algumas relações, como por exemplo, a evidência do aumento da idade com o aumento do desenvolvimento da coordenação motora do sexo feminino em relação ao sexo.

Ao analisar o desenvolvimento motor, sem distinção de sexo ou grupo etário, verifica-se que (72%) obtiveram níveis normais de coordenação. Este percentual foi mais elevado do que o encontrado por Gorla *et al.* (2008) em estudo realizado na região urbana de Umuarama-PR, no qual apenas 10% dos escolares de 6 a 8 anos apresentaram índices regulares e baixos de desempenho motor da coordenação. A presença de aulas de Educação Física regular no colégio Ômega COC pode, sem sombra de dúvidas, ter contribuído para os resultados encontrados no presente estudo, pois, conforme Gallahue e Ozmun (2005) apud SILVA Daiane A. F., et al., e na escola que as crianças podem viver

experiências que darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida. Além disso, e na faixa etária dos 6 aos 10 anos que acontece a transição do refinamento das habilidades motoras fundamentais para as habilidades motoras refinadas que propiciam o estabelecimento de jogos de liderança e o desenvolvimento de habilidades atléticas. Ambientes inadequados, inibidores ou pouco estimulantes podem repercutir de forma negativa no desenvolvimento infantil (BOATO, 2003) apud CARMINATO, R. A.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A linha central que levou ao problema desta pesquisa foi à realidade atual que persiste desde muitos tempos que é a ausência das aulas de Educação Física na Educação Infantil, bem como na primeira fase do ensino fundamental, onde, no princípio deste trabalho, Rodrigues (2005) apud SILVA Viviane S., et al (2011), cita que “A Educação Física é um componente curricular imprescindível na contribuição do fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene, a escola como meio educacional oferece oportunidades de uma boa prática motora, pois é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança”.

Quando se faz a análise dos dados obtidos através dos testes KTK, aos quais foram submetidas 14 crianças do sexo masculino e 11 do sexo feminino, observa-se apenas 02 desses se encontram em um nível alto de coordenação motora e que nenhum se encontra em nível bom de coordenação motora. É notório que a Educação Física escolar não tem como objetivo formar atletas, mas, sim dar condições para que o indivíduo desenvolva suas potencialidades individuais e que tenham a real capacidade de demonstrar um nível regular de coordenação para realizar bem as atividades diárias.

De acordo com os testes KTK, quando analisados de modo geral as crianças do sexo feminino e masculino, encontram-se uma maioria de (72%) que apresentam uma coordenação motora normal, e o mais curioso de observar, porém não admirável é que em ambos os sexos as crianças que se enquadram nesse nível de coordenação motora normal, estão na faixa etária de 07 e 08 anos de idade, isto é seu desenvolvimento é primário, provavelmente essas terão capacidade de desenvolver ainda mais sua capacidade motora, de acordo com Gallahue e Ozmun (2005) apud SILVA Daiane A. F., et al., as crianças quanto mais são submetidas a tarefas motoras mais complexas, melhor desenvolverão seu desempenho motor.

Quando se observa o gráfico que representa o nível geral de coordenação, apresenta-se de forma anormal uma maior quantidade de crianças do sexo feminino com o nível de coordenação normal, e está correto, porém o que ocorre

é que percentualmente na amostra consta um número menor de meninas com na faixa etária de 07 anos de idade que fizeram os testes do que de meninos que a maioria já tinha 07 anos ou 08 anos. Esse dado é muito importante de se destacar, pois, observa-se que na medida em que a idade vai aumentando, temos e um declínio na capacidade de coordenação quando se menciona o sexo masculino.

Continuando a análise, vemos uma maioria de (79%) da amostra apresenta um nível de coordenação normal e que observando a faixa etária esses se enquadram na idade de 07 á 08 anos de idade em ambos os sexos, porém as meninas se apresentam em quantidade inferior em relação aos meninos. No sexo feminino o aumento da idade mais uma vez coincide com o progresso da coordenação. Como mencionado no inicio deste trabalho de acordo com Gallahue e Ozmun (2005) apud SILVA Daiane A. F., et al, todo individuo adquire suas habilidades motoras de forma invariável na primeira infância e na segunda infância, porém o ritmo irá depender de indivíduo para indivíduo, isso dependerá da genética do ambiente e dos estímulos que terá ao longo da vida. Na analise dos resultados uma questão contraria o que é sabido historicamente, que os meninos demonstram maiores possibilidades de um melhor desenvolvimento motor ao passar dos anos. O estudo discute que é possível sim, os meninos demonstrarem maiores possibilidades de praticas e encorajamento ativo, em tarefas de interceptação e esportes coletivos, contudo em habilidades individuais e com exigência de detalhes, as meninas se mantém com mais interesse e concentração, e isso foi analisado no resultado desse trabalho.

E é nesta questão onde a escola como o lugar favorável a educação deve intervir possibilitando a essas crianças uma vida baseada no movimento, que ela tenha o direito de desenvolver suas potencialidades motoras de forma ampla, tendo como referência os movimentos fundamentais que são utilizados durante toda a vida, assim como se observa na bateria de testes KTK, que são simples de execução, movimentos básica como equilibrar, pular, mover-se lateralmente, e que muitos apresentam ate mesmo incapacidade de realização dessas simples tarefas.

Nesta amostra encontram-se também, indivíduos mais necessariamente,

(16%) dos avaliados apresentando perturbação na coordenação e relacionando com as referências já citadas os gráficos anteriores, os que se encontram neste quadro estão entre os que têm de 06 á 07 anos, e eram a menor idade que foi submetida aos testes e se tratam de meninas que geralmente são as que em sua grande maioria com o passar do tempo se restringem das atividades motoras como jogos e brincadeiras.

Finalizando a análise dos dados, apenas um individuo avaliado apresentou insuficiência de coordenação, relacionando com as referências já citadas, estudiosos do comportamento motor afirmam que as individualidades de cada ser, e suas características socioeconômicas e culturais que contextualizam o ambiente onde estão inseridos bem como a realização em seus diferentes contextos são primordiais para determinar o desenvolvimento motor, e isso dependerá da genética do ambiente e dos estímulos que tem desce a sua concepção ate sua morte.

Na análise de sua amostra Carminato (2010) diz não ter encontrado no grupo que compôs sua pesquisa nem um dos indivíduos submetidos ao teste KTK, com o desempenho acima do normal, sendo assim todos apresentaram independente da faixa etária ou sexo um desempenho com classificação variante entre, insuficiência na coordenação, perturbação na coordenação, e na coordenação normal. Porém já na amostra que conta neste estudo pode observar que dois indivíduos se encontram em nível de coordenação motora alta, e que maioria dos indivíduos se encontra com uma classificação em sua coordenação normal, e as que apresentam este nível se encontram tanto no sexo feminino quanto no masculino, porém se igualam na questão da idade que são os indivíduos de 06,07 e 08 anos de idade, porém o individuo que apresenta insuficiência de coordenação motora tem a idade de oito anos.

Os resultados obtidos nesta pesquisa de forma geral podem ser igualados aos obtidos por (PEREIRA, 2002) apud RONCHI Franciele Mezzari., as capacidades de coordenação motora são à base de uma boa capacidade de aprendizagem sensório-motora. Quanto mais elevado for seu nível de desenvolvimento, mais rápido e mais seguramente poderão ser aprendidos movimentos novos ou difíceis, com uma economia de esforço, propiciando melhor orientação e.

Observa-se que nesta circunstância há também um descuido relacionado ao querer fazer dos profissionais, é preciso também que eles desenvolva bem o seu papel e isso só será possível quando passar ser agente de transformação e na renovação em suas áreas. Fica então a dica sabendo então que esta área tem necessidade de atuação e transformação cabe a cada um dar o primeiro passo em busca da plena realização dos ideais que esta disciplina tem enraizado em suas propostas.

Verificou-se então que há diferenças significativas entre as meninas e os meninos, a importância do número de aulas semanais corrobora no desenvolvimento desta capacidade, quanto mais aulas práticas e atividades dentro ou fora da escola, melhor o resultado principalmente nos meninos.

A diferença do nível de desenvolvimento da coordenação motora entre meninos e meninas pode ficar a dever-se a diferentes oportunidades de prática de atividades físico-motora, principalmente no meio familiar.

É notório que no meio familiar, sobretudo onde o papel dos sexos está bem vincado e agregado a tradições, as oportunidades e o tipo de brincadeiras permitidas às crianças dos dois sexos são distintas. Estes resultados são semelhantes aos encontrados por Willimczik apud V.P. Lopes, J.A.R. Maia, R.G. Silva, A. Seabra, F.P. Morais apud V.P. Lopes, J.A.R. Maia, R.G. Silva, A. Seabra, F.P. Morais que verificou, num estudo longitudinal realizado com crianças seguidas dos 6 aos 10 anos de idade, que, embora as meninas aos seis anos de idade apresentassem melhor níveis de coordenação do que os meninos, a partir do 7 anos de idade os meninos mostravam resultados superiores às meninas. Em contradição com estes resultados estão os resultados encontrados por Kiphard e Schillingm apud V.P. Lopes, J.A.R. Maia, R.G. Silva, A. Seabra, F.P. Morais que verificaram que as meninas tinham prestações superiores aos meninos em todos os níveis etários entre os 6 e os 10 anos de idade.

Considerando os níveis de desenvolvimento motor entre os grupos etários do sexo masculino e feminino, os resultados do presente estudo corroboram os encontrados por Collet (2008) apud CARMINATO, R. A, sugerindo que o desempenho motor pode não aumentar linear e proporcionalmente na medida em que a idade aumenta. O que, segundo o autor, pode ocorrer devido ao desinteresse da criança por atividades físicas com o avançar da idade.

8 CONCLUSÃO

O presente estudo realizado objetivava entre outros a obtenção de dados que pudessem identificar através da bateria de testes KTK, o nível de desenvolvimento motor dos escolares de 06, 07 a 08 anos do ensino Fundamental do colégio Ômega COC do município na cidade de Coromandel-MG.

De acordo com a amostra e com os dados obtidos é possível que o bom resultado esteja vinculado a Educação Física, porque grande porcentagem das crianças que se submeteram aos testes se classificou em um nível normal de coordenação, e que algumas se encontram em nível alto de coordenação, já os dados baixos que apresentaram perturbação e insuficiência na coordenação acreditam que esteja vinculada às suas características socioeconômicas e culturais que contextualizam o ambiente onde estão inseridos bem como a realização em seus diferentes contextos, pois acredito que eles são primordiais para determinar o desenvolvimento motor, e isso dependerá da genética do ambiente e dos estímulos e do meio onde estão inseridos.

No resultado da pesquisa a diferença entre o nível de desenvolvimento motor dos meninos em relação às meninas é visível, o percentual do nível de coordenação das meninas é menor, elas apresentaram um nível de perturbação de coordenação maior que os meninos, apesar deles apresentarem um percentual de (7%) de insuficiência, eles superaram as meninas no nível de coordenação motora geral. Haywood, Getchell (2010) afirma que isso esteja vinculado às mudanças contínuas que ocorrem durante a vida, que podem estar relacionada à idade, interações e também restrições que estes indivíduos possam estar submetidos ao longo do tempo. Então, sabe-se que culturalmente ao longo dos tempos os meninos têm mais oportunidades de vivenciar as práticas motoras que favorecem um melhor desenvolvimento, e já as meninas sofrem mais restrições e conseqüentemente à medida que vão crescendo, aderem a brincadeiras que envolvem menos motricidade e com isto há um nível menor na coordenação motora, pois, como mencionado no início deste trabalho de acordo com Gallahue e Ozmun (2005) todo indivíduo adquire suas habilidades motoras de forma invariável na primeira infância e na segunda infância, porém o ritmo irá depender de indivíduo para indivíduo, isso dependerá da genética do ambiente e

dos estímulos que terá ao longo da vida.

Em relação à idade, o percentual das meninas teve uma pequena diferença em relação aos meninos, à medida que a idade aumentou, elas foram adquirindo mais coordenação. Acredito que é possível sim, os meninos demonstrarem maiores possibilidades de práticas e encorajamento ativo, em tarefas de interceptação e esportes coletivos, contudo em habilidades individuais e com exigência de detalhes, a menina se mantém com mais interesse e concentração, e isso foi analisado no resultado desse trabalho.

.O resultado positivo geral do bom nível de coordenação motora dos indivíduos da amostra se dá pela inserção da Educação Física desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, espera-se, que os resultados do presente estudo possam orientar as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física dentro da Instituição. E que os alunos que apresentaram um nível baixo de coordenação, precisam ser motivados para melhorarem o nível de coordenação motora. E por fim espera-se principalmente, que as autoridades percebam que o investimento na Educação no município de Coromandel seja necessário, pelo motivo da Educação Física de não fazer parte do currículo das escolas da rede Municipal de Ensino. Com esse investimento na educação acredita-se que o nível de desempenho motor seja melhor, e que, conseqüentemente, proporcionará a busca mais prazerosa pelas atividades físicas, tornando indivíduos menos sedentários e mais saudáveis.

9 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005. p. 7-70.

BRASIL. Secretária de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. Brasília: MEC / SEF, 1997.

CABRAL, Adenis de Oliveira, et, al. **Perfil maturacional e de coordenação motora em crianças de 8 a 14 anos**. EFDportes, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 167, Abril de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd167/coordenacao-motora-em-criancas-de-8-a-14.htm>. Acesso em: 30/09/2012.

CARMINATO, R. A. **Desempenho motor de escolares através da bateria de testes KTK**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/25006/RICARDO%20ALEXANDRE%20CARMINATO%2020DESEMPENHO%20MOTOR%20DE%20ESCOLARES%20ATRAVES%20DA%20BATERIA%20DE%20TESTE%20KTK%20%20201.pdf;jsessionid=2B7F2862FA5CCB7EF65610AD588E6D34?sequence=1>. Acesso em 19 maio 2012.

BALBÉ Giovane Pereira, BALBÉ Roges Ghidini, SOUZA Luciani da Silva. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil**. Revista digital • Ano 13 • Nº 129 | Buenos Aires, Fevereiro de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 13/09/2012.

GARCIA Aldineia Souza. **O DESEMPENHO MOTOR DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO FELIPE DOS SANTOS NA CIDADE DE DUAS ESTRADAS-PB**. Trabalho Monográfico de

Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Duas Estradas - PB

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C., **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. Phort Editora, Terceira Edição, 2005.

GORLA JI, Duarte E, Montagner PC: Avaliação da coordenação motora de escolares da área urbana do município de Umuarama-PR Brasil. *R. bras. Ci e Mov.* 2008; 16(2): 57-65.

HAYWOOD, M Kathleen, GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. São Paulo, março de 2010 - A 5ª edição.

LEITE P.E., **Desenvolvimento Motor Infantil**. Artigo de Psicologia/Desenvolvimento Motor postado no dia 31/07/2007 no portal do Marketing. Disponível em: http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos_Psicologia/Desenvolvimento_motor_Infantil.htm. Acesso em: 27 maio 2012.

MARTINELLO M., et, al. **Avaliação do desenvolvimento motor de crianças matriculadas em creches públicas**. HU Revista, Juiz de Fora, v. 37, n. 2, p. 155-162, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/1326/54>. Acesso em: 27 maio 2012.

PACIEVITCH, Thais. **Teoria Cognitiva**, InfoEscola Navegando e Aprendendo, desenvolvida pelo suíço Jean Piaget (1896 – 1980). Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/teoria-cognitiva/>. Acesso em: 30/09/2012.

PAIN Maria C.C. **Desenvolvimento Motor de Crianças Pré Escola entre 5 e 6 anos**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - N° 58 - Marzo de 2003. Disponível em; <http://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm> . Acesso em 09 maio 2012.

QUEIROZ Liliane T, S.*; **PINTO** Ricardo F. P.*, pesquisa bibliográfica resultando em um artigo de revisão. **A criança: Fatores que influênciam seu desenvolvimento Motor.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 143 – Abril de 2010, <http://www.efdeportes.com/>. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd143/a-crianca-seu-desenvolvimento-motor.htm>.

PIRES, Denise Cristina Mazia Facio, **Avaliação do desenvolvimento motor: uma análise acerca do conhecimento dos professores de educação física.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/995-4.pdf>. Acesso em 30/09/2012.

RONCHI Francciele Mezzari. **A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA O O DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO, FUNDAMENTAL,** disponível em <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000042/0000423A.pdf>. Acesso em 13/09/2012.

SILVA Daiane A. F., et al. **Desenvolvimento Motor em Crianças de 6 e 7 anos, uma Análise na Concordância dos Autores.** Disponível em http://www.nautico.edu.br/fcnm/producao_cientifica_arquivos/artigos/atigos/8.pdf. Acesso em: 29/10/2012.

SILVA Viviane S., et al. **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.** Visão dos responsáveis. *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires - Ano 16 - Nº 156 - Mayo de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 19 maio 2012.

Silveira C. R. A., et al. **Avaliação motora de pré-escolares: relações entre idade motora e idade cronológica.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 83 - Abril de 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 09 maio 2012.

GUEDES P. D; GUEDES P. R. E. J. **Manual prático em Educação Física.** Barueri, SP: Manole, 2006.

V.P. Lopes, J.A.R. Maia, R.G. Silva, A. Seabra, F.P. Morais. **Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónoma dos Açores***. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2003, vol. 3, nº 1 [47–60]. Disponível em: http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.3_nr.1/1.5.investigacao.pdf. Acesso em 12/12/2012.

ORIGEM: **Wikipédia, a enciclopédia livre.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Coromandel>. Acesso em: 15/12/2012

RIBEIRO, A.S. et al. **Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK): aplicações e estudos normativos.** Motricidade 2012, vol. 8, n. 3, pp. 40-5.

ANEXOS

ANEXO 1 – Tabelas

TABELA 1. EQUILÍBRIO NA TRAVE (MASCULINO E FEMININO)

Idade Escore	5,0 – 5,11	6,0 – 6,11	7,0 – 7,11	8,0 – 8,11	9,0 – 9,11	10,0 – 10,11	11,0 – 11,11	12,0 – 12,11	13,0 – 14,11
0	65	60	54	49	45	41	36	31	27
1	66	62	55	50	46	42	37	32	28
2	68	63	57	51	47	43	38	33	29
3	70	64	58	52	49	44	40	34	30
4	72	65	59	53	50	45	41	35	32
5	73	66	60	54	51	47	42	36	33
6	74	67	61	55	52	48	43	37	34
7	75	68	62	56	53	49	44	38	35
8	76	69	63	57	54	50	45	39	36
9	78	70	64	58	55	51	47	40	37
10	79	72	65	59	56	52	48	41	38
11	80	73	66	60	57	53	49	43	39
12	81	74	68	61	58	54	50	44	40
13	82	75	69	62	59	55	51	45	42
14	84	76	70	63	60	56	52	46	43
15	85	78	71	64	61	58	53	47	44
16	86	79	72	65	62	59	54	48	45
17	87	80	73	67	63	60	56	49	46
18	88	81	74	68	64	62	57	50	47
19	89	82	75	69	65	63	58	51	48
20	91	83	76	70	66	64	59	52	49
21	92	84	78	71	67	65	60	52	50
22	93	85	79	72	68	66	61	53	51
23	94	87	80	73	69	67	63	54	52
24	95	88	81	74	70	68	64	56	53
25	97	89	82	75	71	69	65	57	54
26	98	90	83	76	72	70	66	59	56
27	99	91	84	77	74	72	68	61	58
28	100	92	85	79	75	73	69	62	60
29	101	93	86	80	76	74	70	63	61
30	103	95	88	81	77	76	71	64	63
31	104	96	89	82	78	77	72	66	64
32	105	97	90	83	79	77	73	67	65
33	106	98	91	84	80	78	75	69	67
34	107	99	92	85	81	79	76	70	68
35	109	100	93	86	82	80	77	72	70
36	110	102	94	87	84	81	78	73	71
37	111	103	95	88	85	82	79	74	72
38	112	104	96	90	86	83	80	75	73
39	113	105	97	91	87	84	82	77	75
40	115	106	99	92	88	85	83	78	76

41	116	107	100	93	89	87	84	79	77
42	117	108	101	94	90	88	85	81	78
43	118	110	102	95	91	90	86	82	80
44	120	111	103	96	92	91	88	84	82
45	121	112	104	97	93	92	89	85	83
46	122	113	105	98	94	93	90	86	84
47	123	114	106	99	95	93	91	88	85
48	124	115	107	100	96	94	92	89	87
49	125	117	109	102	97	95	93	91	88
50	127	118	110	103	98	96	95	92	90
51	128	119	111	104	99	97	96	93	91
52	129	120	112	105	100	98	97	95	92
53	130	121	113	106	101	99	98	96	94
54	131	122	114	107	103	100	99	97	95
55	132	124	115	108	104	101	101	99	96
56	133	125	116	109	105	102	102	100	98
57	134	126	117	110	106	103	103	102	99
58	135	128	119	111	107	104	104	103	100
59	136	129	120	112	108	105	105	104	102
60	137	130	121	114	109	106	106	106	103
61	138	131	122	115	110	107	108	107	105
62	139	132	123	116	111	108	109	109	106
63	140	133	124	117	112	109	110	110	107
64	141	134	125	118	113	110	111	111	109
65	142	135	126	119	114	111	112	113	110
66	143	137	128	120	115	112	113	114	111
67	144	138	129	121	116	114	115	115	113
68	145	139	130	122	117	116	116	117	114
69		140	131	123	118	117	117	118	115
70		141	132	124	119	118	118	120	117
71		142	133	125	121	119	119	121	118
72		143	134	126	122	121	121	122	119

TABELA 2. SALTO MONOPEDAL (MASCULINO)

Idade	5,0 – 5,11	6,0 – 6,11	7,0 – 7,11	8,0 – 8,11	9,0 – 9,11	10,0 – 10,11	11,0 – 11,11	12,0 – 12,11	13,0 – 14,11
0	77	75	62	52	48	41	27	21	10
1	79	76	63	53	49	42	28	22	11
2	80	77	64	54	50	43	29	23	12
3	82	78	65	55	51	44	30	24	13
4	83	79	66	56	52	45	31	25	14
5	85	80	68	57	53	46	32	26	15
6	87	81	69	58	54	47	33	27	16
7	89	82	70	60	55	48	34	28	17
8	91	83	71	61	56	49	35	29	18
9	93	84	72	62	57	50	36	30	19
10	94	85	73	63	58	51	37	31	20
11	96	86	74	64	59	51	38	32	21
12	98	88	75	65	60	52	39	34	22
13	99	89	77	66	61	53	40	35	23
14	101	90	78	67	62	54	41	36	24
15	103	91	79	68	63	55	42	37	25
16	104	92	80	69	64	56	43	38	26
17	106	93	81	70	65	57	44	39	27
18	108	94	82	71	66	58	45	40	28
19	110	95	83	72	67	59	46	41	29
20	112	96	84	73	68	60	47	42	30
21	113	97	85	74	69	61	48	43	31
22	115	98	86	75	70	62	49	45	32
23	116	99	87	76	71	63	50	46	33
24	118	100	88	77	72	64	51	47	34
25	120	101	90	78	73	66	52	48	35
26	122	102	91	79	74	67	53	49	36
27	124	103	92	80	75	68	54	50	37
28	125	104	93	82	76	69	56	51	38
29	127	105	94	83	77	70	57	553	39
30	128	106	95	84	78	71	58	54	40
31	129	108	96	85	79	72	59	55	41
32	130	109	97	86	80	73	60	56	42
33	132	110	98	87	81	74	62	58	43
34	133	111	100	88	82	75	63	59	44
35	134	112	101	89	83	76	64	60	45
36	135	113	102	90	84	77	65	61	46
37	135	114	103	91	85	78	67	63	47
38	136	115	104	92	86	79	68	64	48
39	137	116	105	93	87	80	69	65	49
40	137	117	106	94	88	81	71	66	50
41	138	118	107	95	88	82	72	67	51
42	139	119	108	97	89	83	73	68	52
43	140	120	109	98	90	84	74	70	53

44	141	121	111	99	91	85	76	71	54
45	142	122	112	10	92	86	77	72	55
46	143	124	113	101	93	87	78	74	56
47	145	125	114	102	94	88	80	75	57
48	146	126	115	103	95	89	81	77	58
49	147	127	116	104	96	90	82	78	59
50	148	128	117	105	97	91	83	79	61
51	149	129	118	106	98	92	85	80	63
52	150	130	119	107	99	93	86	82	64
53		131	121	108	100	94	87	83	66
54		132	122	109	101	95	89	84	68
55		133	123	110	102	96	90	85	70
56		134	124	111	103	97	91	87	72
57		135	125	113	104	98	92	88	74
58		136	126	114	105	99	94	89	76
59		137	127	115	106	100	95	91	77
60		138	128	116	107	101	96	92	79
61		139	129	117	108	102	98	93	81
62		140	130	118	109	103	99	94	83
63		141	132	119	110	104	100	96	85
64		142	133	120	111	105	101	97	86
65		143	134	121	112	106	103	98	88
66		144	135	122	113	107	104	99	90
67		145	136	123	114	109	105	101	92
68		146	137	124	115	110	107	102	93
69		147	138	125	116	111	108	103	95
70		148	139	127	117	112	109	104	97
71		149	140	128	118	113	110	106	99
72		150	141	129	119	114	112	107	101
73			142	130	120	115	113	108	103
74			143	131	121	116	114	110	104
75			144	132	122	117	116	111	106
76			145	133	123	118	117	112	108
77			146	134	124	119	118	113	110
78			147	135	125	120	119	115	111

TABELA 3. SALTO MONOPEDAL (FEMININO)

Idade Escore	5,0 – 5,11	6,0 – 6,11	7,0 – 7,11	8,0 – 8,11	9,0 – 9,11	10,0 – 10,11	11,0 – 11,11	12,0 – 12,11	13,0 – 14,11
0	70	55	53	51	43	35	31	22	11
1	71	56	54	52	44	36	32	23	12
2	72	57	55	53	45	37	33	24	13
3	73	58	56	54	46	38	34	25	14
4	75	59	57	55	47	39	36	26	15
5	77	60	59	57	48	40	37	27	16
6	78	61	60	58	49	41	38	28	17
7	80	62	61	60	50	42	39	29	18
8	81	63	62	61	51	43	40	30	19
9	83	64	63	62	52	44	42	31	20
10	84	65	65	63	53	45	43	32	21
11	86	66	66	64	54	46	44	33	22
12	87	67	68	65	55	47	45	34	23
13	89	69	69	66	56	48	46	35	24
14	90	70	70	67	57	49	47	36	25
15	92	72	71	68	58	50	48	37	26
16	93	73	73	69	59	51	49	38	27
17	95	75	74	71	60	52	50	39	28
18	96	76	75	72	61	53	51	40	29
19	98	78	77	73	62	54	52	41	30
20	99	79	78	74	63	55	53	42	31
21	101	80	79	75	64	56	54	43	32
22	103	82	81	76	65	57	55	44	33
23	104	83	82	77	66	58	55	45	34
24	106	85	83	79	68	59	56	46	35
25	107	87	84	81	69	60	57	47	36
26	109	88	86	81	70	61	58	48	37
27	110	89	87	82	71	62	59	49	38
28	112	91	88	83	72	63	60	50	39
29	113	92	89	84	73	64	61	50	40
30	114	94	91	85	74	65	62	51	41
31	115	95	92	87	75	66	63	51	42
32	117	97	93	88	76	67	64	52	43
33	118	98	95	89	77	68	66	53	44
34	120	99	96	90	78	69	67	53	45
35	122	101	97	91	79	70	68	54	46
36	123	102	98	92	80	71	69	54	47
37	125	104	100	94	81	72	70	55	48
38	126	105	101	95	82	73	71	55	49
39	128	107	102	96	83	74	72	55	50
40	129	108	103	97	84	75	73	55	51
41	131	110	105	98	85	76	75	56	51
42	132	111	106	99	86	77	76	56	52

43	134	113	107	100	88	78	77	57	53
44	135	114	109	102	89	79	78	57	54
45	137	115	110	103	90	80	79	58	54
46	138	117	111	104	91	82	81	58	55
47	139	118	112	105	92	83	82	59	56
48	140	120	114	106	93	84	83	60	56
49	141	121	115	107	94	85	84	60	57
50	143	123	116	109	95	86	85	61	58
51	144	125	117	110	96	87	86	63	59
52	146	126	119	111	97	88	87	65	60
53	147	127	120	112	98	89	88	67	61
54	148	128	121	113	99	90	90	69	62
55	150	130	123	114	100	92	91	71	63
56		131	125	115	101	93	92	73	64
57		133	126	117	102	94	93	75	65
58		134	127	118	103	95	94	77	68
59		136	128	119	104	96	96	79	70
60		137	129	120	105	97	97	81	72
61		138	130	121	107	99	98	83	75
62		139	131	122	108	100	99	85	78
63		140	132	124	109	101	100	87	80
64		142	134	125	110	102	101	89	82
65		143	135	126	111	103	102	92	85
66		144	136	127	112	104	103	94	87
67		145	137	128	113	106	104	96	90
68		146	139	129	114	107	106	98	92
69		147	140	131	115	109	107	100	94
70		148	141	132	116	110	108	102	97
71		149	142	133	117	112	109	104	99
72		150	143	134	118	113	110	106	102
73			144	135	119	115	111	108	104
74			145	136	120	116	113	110	106
75			147	138	121	118	114	112	109
76			148	139	122	119	115	114	111
77			149	140	123	121	116	116	114
78			150	141	124	122	117	117	116

TABELA 4. SALTO LATERAL (MASCULINO)

Idade	5,0 –	6,0 –	7,0 –	8,0 –	9,0 –	10,0 –	11,0 –	12,0 –	13,0 –
Escore	5,11	6,11	7,11	8,11	9,11	10,11	11,11	12,11	14,11
0	54	50	47	43	37	29	24	20	16
1	55	51	48	44	38	30	25	21	17
2	56	52	49	45	39	31	26	22	18
3	57	53	50	46	40	32	27	24	19
4	58	54	52	47	41	33	29	25	20
5	60	55	53	48	42	34	30	26	21
6	61	57	55	49	43	35	31	27	23
7	62	59	56	50	44	36	32	28	24
8	63	60	57	51	45	37	33	30	25
9	65	62	59	52	46	38	34	31	26
10	66	64	60	53	47	39	35	32	27
11	67	66	62	55	48	40	36	33	28
12	70	67	63	56	49	41	37	35	29
13	72	69	64	57	50	42	38	36	30
14	74	70	65	59	52	43	40	37	31
15	76	72	67	60	53	44	41	38	32
16	78	74	68	61	55	45	42	39	33
17	80	76	70	63	57	46	43	40	34
18	83	77	72	64	58	47	44	41	35
19	85	78	74	65	60	48	46	42	36
20	87	80	75	67	62	49	47	43	37
21	89	82	77	68	64	50	48	45	38
22	92	84	78	70	65	52	49	46	39
23	95	86	80	71	67	53	50	47	40
24	97	88	81	72	69	54	51	48	42
25	99	89	83	73	70	56	52	49	43
26	101	90	84	75	72	57	53	50	44
27	103	93	86	76	73	58	55	51	45
28	106	96	87	77	74	59	56	52	46
29	108	97	89	78	76	61	57	53	47
30	110	98	90	80	77	62	58	54	48
31	112	100	92	81	78	63	59	55	49
32	115	101	93	82	79	65	61	56	50
33	117	102	95	83	80	66	62	57	51
34	120	103	96	85	81	67	63	58	52
35	122	104	98	86	82	68	64	59	54
36	125	106	99	87	84	70	66	60	55
37	127	107	101	89	85	71	67	61	57
38	129	108	102	90	86	72	68	62	58
39	131	109	104	91	87	74	69	63	59
40	134	110	105	92	88	75	71	64	60
41	136	112	107	94	89	76	72	65	61
42	138	113	108	95	90	77	73	66	63
43	139	114	110	96	92	79	75	67	64
44	140	115	111	98	93	80	76	68	66

45	141	116	113	99	94	81	77	69	67
46	142	118	114	100	95	83	78	70	68
47	143	119	116	102	96	84	80	72	69
48	144	120	117	103	97	85	81	73	70
49	145	122	119	104	98	87	82	75	71
50		123	120	105	100	88	84	76	73
51		124	122	107	101	89	85	78	74
52		125	123	108	102	90	86	79	76
53		126	124	109	103	92	88	80	77
54		127	125	111	104	93	89	81	79
55		128	126	112	105	94	90	83	80
56		130	127	113	106	96	91	84	81
57		132	128	114	108	97	93	85	83
58		133	129	116	109	98	94	87	85
59		135	130	117	110	99	95	88	86
60		136	131	1119	111	101	97	89	88
61		137	132	120	112	102	98	91	89
62		139	133	121	113	103	99	92	91
63		140	135	123	114	105	100	94	92
64		141	136	124	115	106	102	95	93
65		143	137	125	117	107	103	96	95
66		144	139	126	118	109	104	98	96
67		145	140	127	119	110	106	99	98
68			141	129	120	111	107	100	99
69			142	131	121	112	108	102	101
70			143	131	123	114	109	103	103
71			144	132	124	115	110	104	104
72			145	134	125	116	112	106	105
73				135	126	118	113	107	107
74				136	127	119	115	109	108
75				138	129	120	116	110	109
76				139	130	121	117	111	110
77				141	131	123	118	113	112
78				142	132	124	120	114	113
79				143	133	125	121	115	114
80				144	134	127	122	117	116
81				145	135	128	123	118	117
82					136	129	125	119	118
83					137	130	126	121	120
84					138	132	127	122	121
85					139	133	129	123	122
86					140	135	130	125	124
87					141	136	131	126	125
88					143	137	132	127	126
89					144	139	134	128	127
90					145	140	135	130	128
91						142	136	131	129
92						143	138	133	130
93						145	139	134	131

94						140	135	133	
95						141	137	134	
96						143	138	135	
97						144	140	136	
98						145	141	137	
99							143	138	
100							144	139	
101							145	140	
102								141	
103								143	
104								144	
105								145	

TABELA 5. SALTO LATERAL (FEMININO)

Idade Escore	5,0 – 5,11	6,0 – 6,11	7,0 – 7,11	8,0 – 8,11	9,0 – 9,11	10,0 – 10,11	11,0 – 11,11	12,0 – 12,11	13,0 – 14,11
0	59	51	42	36	28	21	16	11	6
1	60	52	43	37	29	22	17	12	7
2	61	53	44	39	30	23	18	13	8
3	62	55	45	40	31	24	19	14	9
4	64	56	46	42	32	25	20	15	10
5	65	57	47	43	33	26	21	16	11
6	66	59	48	44	34	27	22	17	12
7	68	60	49	45	35	28	23	18	13
8	69	61	50	47	36	30	24	20	14
9	70	62	51	48	37	31	25	21	15
10	71	63	52	49	38	32	26	22	16
11	72	64	53	50	39	33	27	23	17
12	73	65	55	51	40	34	28	24	18
13	74	66	56	53	41	35	30	25	20
14	75	67	57	55	42	36	31	26	21
15	76	68	59	56	43	37	32	27	22
16	78	69	60	57	44	38	33	28	23
17	80	70	62	59	45	39	34	29	24
18	82	72	63	60	46	40	35	30	25
19	83	74	65	61	47	41	36	31	26
20	85	75	66	63	48	42	37	32	27
21	87	76	67	65	49	43	38	33	28
22	89	77	69	67	50	44	39	34	30
23	91	78	70	68	51	45	40	35	31
24	93	79	72	69	52	46	42	36	32
25	95	80	73	70	53	47	43	37	33
26	97	81	75	71	54	48	44	38	34
27	99	83	76	73	55	49	45	39	35
28	101	85	78	74	56	50	46	40	36
29	103	86	79	76	57	51	47	41	37
30	105	88	81	77	58	53	48	43	38
31	106	90	82	78	59	54	49	44	39
32	108	91	84	79	60	55	50	45	41
33	110	93	85	81	61	56	51	46	42
34	112	95	86	82	62	58	53	47	43
35	114	96	88	83	63	59	55	48	44
36	116	98	89	85	64	60	57	49	45
37	118	100	91	86	66	62	60	50	46
38	120	101	92	87	67	63	62	51	47
39	122	103	94	88	69	65	64	52	48
40	124	104	95	90	70	67	66	53	49
41	126	106	97	91	71	68	67	54	50
42	127	107	98	92	73	69	68	55	51
43	129	109	100	94	74	70	69	56	52
44	131	111	101	95	76	71	71	57	54

TABELA 5. SALTO LATERAL (FEMININO)

Idade Escore	5,0 – 5,11	6,0 – 6,11	7,0 – 7,11	8,0 – 8,11	9,0 – 9,11	10,0 – 10,11	11,0 – 11,11	12,0 – 12,11	13,0 – 14,11
0	59	51	42	36	28	21	16	11	6
1	60	52	43	37	29	22	17	12	7
2	61	53	44	39	30	23	18	13	8
3	62	55	45	40	31	24	19	14	9
4	64	56	46	42	32	25	20	15	10
5	65	57	47	43	33	26	21	16	11
6	66	59	48	44	34	27	22	17	12
7	68	60	49	45	35	28	23	18	13
8	69	61	50	47	36	30	24	20	14
9	70	62	51	48	37	31	25	21	15
10	71	63	52	49	38	32	26	22	16
11	72	64	53	50	39	33	27	23	17
12	73	65	55	51	40	34	28	24	18
13	74	66	56	53	41	35	30	25	20
14	75	67	57	55	42	36	31	26	21
15	76	68	59	56	43	37	32	27	22
16	78	69	60	57	44	38	33	28	23
17	80	70	62	59	45	39	34	29	24
18	82	72	63	60	46	40	35	30	25
19	83	74	65	61	47	41	36	31	26
20	85	75	66	63	48	42	37	32	27
21	87	76	67	65	49	43	38	33	28
22	89	77	69	67	50	44	39	34	30
23	91	78	70	68	51	45	40	35	31
24	93	79	72	69	52	46	42	36	32
25	95	80	73	70	53	47	43	37	33
26	97	81	75	71	54	48	44	38	34
27	99	83	76	73	55	49	45	39	35
28	101	85	78	74	56	50	46	40	36
29	103	86	79	76	57	51	47	41	37
30	105	88	81	77	58	53	48	43	38
31	106	90	82	78	59	54	49	44	39
32	108	91	84	79	60	55	50	45	41
33	110	93	85	81	61	56	51	46	42
34	112	95	86	82	62	58	53	47	43
35	114	96	88	83	63	59	55	48	44
36	116	98	89	85	64	60	57	49	45
37	118	100	91	86	66	62	60	50	46
38	120	101	92	87	67	63	62	51	47
39	122	103	94	88	69	65	64	52	48
40	124	104	95	90	70	67	66	53	49
41	126	106	97	91	71	68	67	54	50
42	127	107	98	92	73	69	68	55	51
43	129	109	100	94	74	70	69	56	52
44	131	111	101	95	76	71	71	57	54

45	133	113	103	96	77	72	72	59	55
46	135	114	104	97	78	73	73	60	57
47	137	116	106	99	80	75	74	61	59
48	138	118	107	100	81	76	76	63	60
49	139	120	109	101	83	77	77	64	61
50	140	121	110	103	84	80	79	65	63
51	141	123	112	104	85	81	80	66	64
52	142	124	113	105	87	82	81	68	66
53	143	126	115	106	88	83	82	70	67
54	144	127	116	108	90	84	84	71	69
55	145	129	117	109	92	85	85	73	70
56		131	119	110	93	87	86	74	72
57		132	120	112	95	88	87	76	73
58		134	121	113	96	89	89	77	74
59		135	123	114	97	91	90	79	76
60		137	125	115	99	92	91	80	77
61		139	126	116	100	93	92	82	79
62		140	128	118	102	94	94	83	80
63		141	129	119	103	95	95	85	81
64		142	131	121	105	97	96	86	82
65		143	132	122	106	98	97	88	83
66		144	133	123	108	99	99	90	84
67		145	135	124	109	101	100	91	85
68			136	126	110	102	101	93	86
69			138	127	112	103	103	95	87
70			139	128	113	104	104	96	88
71			141	129	115	105	105	98	89
72			142	130	116	107	106	99	91
73			144	131	118	108	108	101	92
74			145	132	119	110	109	103	94
75				133	121	111	110	104	95
76				134	122	112	111	106	96
77				135	123	114	113	107	97
78				136	125	115	114	109	98
79				137	126	117	115	111	99

80	138	127	118	116	112	100
81	139	128	119	117	114	101
82	140	129	121	118	115	103
83	141	130	122	120	117	104
84	143	131	124	121	119	105
85	144	132	125	122	120	107
86	145	133	127	123	122	108
87		135	128	125	123	109
88		136	129	127	125	110
89		137	130	128	126	111
90		139	132	129	128	112
91		140	133	130	130	113
92		141	135	131	131	114
93		142	136	132	132	115
94		143	138	133	133	116
95		144	139	135	134	117
96		145	140	136	135	118
97			141	138	136	119
98			142	139	137	120
99			143	140	138	122
100			144	141	139	123
101			145	142	140	124
102				143	141	125
103				145	143	127
104					144	128
105					145	130
106						131
107						133
108						134
109						136
110						137

TABELA 6. TRANSFERÊNCIA SOBRE PLATAFORMA (MASCULINO E FEMININO)

Idade Escore	5,0 – 5,11	6,0 – 6,11	7,0 – 7,11	8,0 – 8,11	9,0 – 9,11	10,0 – 10,11	11,0 – 11,11	12,0 – 12,11	13,0 – 14,11
1	50	44	39	35	31	27	23	20	16
2	51	45	40	36	32	28	24	21	18
3	52	46	41	37	33	29	26	22	19
4	53	47	42	38	34	31	27	24	20
5	54	48	43	39	35	32	28	25	21
6	55	49	45	40	36	33	29	26	23
7	56	50	46	42	38	34	31	27	24
8	58	51	47	43	39	36	32	28	25
9	60	52	48	44	40	37	33	29	26
10	62	53	49	45	41	38	34	30	27
11	65	54	50	46	42	39	35	32	28
12	67	55	51	47	43	40	36	33	29
13	69	57	53	48	45	41	37	34	30
14	70	60	54	49	46	42	38	35	32
15	73	62	55	50	47	43	39	36	33
16	75	63	57	51	48	44	40	37	34
17	78	64	58	52	49	46	41	38	35
18	80	65	59	53	50	47	42	39	36
19	82	68	60	54	51	48	44	40	37
20	84	71	62	56	52	49	45	41	38
21	86	73	65	57	54	50	46	42	39
22	89	75	67	58	55	52	47	43	40
23	91	77	69	60	56	54	48	45	42
24	93	80	72	61	58	56	49	46	43
25	95	82	74	63	60	58	50	47	44
26	97	85	76	66	62	60	53	48	45
27	99	87	79	69	64	62	55	49	46
28	102	90	81	71	67	64	57	50	48
29	104	92	84	74	69	66	59	52	49
30	106	94	86	76	71	67	61	53	50
31	108	97	88	79	73	69	63	55	52
32	110	99	91	81	75	70	66	56	55
33	112	102	93	84	77	71	68	57	57
34	115	104	96	86	79	72	70	59	59
35	117	106	98	89	82	73	72	61	61
36	119	109	100	91	84	74	75	64	63
37	121	111	103	94	86	76	77	67	65
38	123	114	105	96	88	77	79	69	68
39	125	116	107	99	90	79	81	71	70
40	128	119	110	101	92	82	83	74	72
41	129	121	112	104	94	84	86	76	74
42	130	123	115	106	96	87	88	79	77
43	132	126	117	109	99	89	90	81	79
44	133	128	119	111	101	92	92	84	82

45	135	131	122	113	103	95	95	86	84
46	137	132	124	116	105	97	97	88	87
47	139	133	127	118	107	100	99	91	89
48	141	135	129	121	109	102	101	93	89
49	142	136	131	123	111	105	104	96	93
50	144	138	134	126	114	107	106	98	95
51	145	139	136	128	116	110	108	101	98
52		141	138	131	118	112	110	103	101
53		143	141	133	120	115	112	105	103
54		145	143	136	122	117	115	108	105
55			144	138	124	120	117	110	108
56			145	140	126	122	119	113	110
57				143	129	125	121	115	113
58				144	131	127	124	118	115
59				145	133	130	126	120	117
60					135	132	129	122	120
61					137	135	131	125	122
62					139	138	133	127	125
63					141	140	135	130	127
64					143	143	137	132	129
65					145	144	138	135	130
66						145	140	137	131
67							141	139	132
68							143	140	133
69							145	141	134
70								143	136
71								144	137
72								145	139
73									140
74									142
75									143
76									145

TABELA 7. SOMATÓRIA DE QM1 – QM4 (MASCULINO E FEMININO)

Somatória QM1 – QM4	Escore	Somatória QM1 – QM4	Escore
215 - 217	40	403 - 405	101
218 - 220	41	406 - 408	102
221 - 223	42	409 - 410	103
224 - 226	43	411 - 413	104
227 - 229	44	414 - 417	105
230 - 232	45	418 - 420	106
233 - 235	46	421 - 423	107
236 - 238	47	424 - 426	108
239 - 241	48	427 - 429	109
242 - 244	49	430 - 433	110
245 - 248	50	434 - 436	111
249 - 251	51	437 - 439	112
252 - 253	52	440 - 442	113
254 - 256	53	443 - 445	114
257 - 259	54	446 - 448	115
260 - 262	55	449 - 451	116
263 - 265	56	452 - 454	117
266 - 268	57	455 - 457	118
269 - 271	58	458 - 460	119
272 - 274	59	461 - 464	120
275 - 278	60	465 - 467	121
279 - 281	61	468 - 470	122
282 - 284	62	471 - 473	123
285 - 287	63	474 - 476	124
288 - 290	64	477 - 479	125
291 - 293	65	480 - 482	126
294 - 296	66	483 - 485	127
297 - 299	67	486 - 488	128
300 - 302	68	489 - 491	129
303 - 305	69	492 - 495	130
306 - 309	70	496 - 498	131
310 - 312	71	499 - 501	132
313 - 315	72	502 - 504	133
316 - 318	73	505 - 507	134
319 - 321	74	508 - 510	135
322 - 324	75	511 - 513	136
325 - 327	76	514 - 516	137
328 - 330	77	517 - 519	138
331 - 333	78	520 - 522	139
334 - 336	79	523 - 526	140
337 - 340	80	527 - 529	141
341 - 343	81	530 - 532	142
344 - 346	82	534 - 536	143

347 - 349	83	537 - 539	144
350 - 352	84	541 - 543	145
353 - 355	85	544 - 546	146
356 - 358	86	547 - 549	147
359 - 361	87	550 - 552	148
362 - 364	88	553 - 555	149
365 - 367	89	556 - 559	150
368 - 371	90		
372 - 374	91		
375 - 377	92		
378 - 380	93		
381 - 383	94		
384 - 386	95		
387 - 389	96		
390 - 392	97		
393 - 395	98		
396 - 398	99		
399 - 402	100		

TABELA 8. PORCENTAGEM DA SOMATÓRIA DE QMS (MASCULINO E FEMININO)

QM	%	QM	%
<=62	0	116	85
63	1	117	87
64	1	118	88
65	1	119	89
66	1	120	91
67	1	121	92
68	2	122	93
69	2	123	94
70	2	124	95
71	3	125	95
72	3	126	96
73	3	127	96
74	4	128	97
75	4	129	97
76	5	130	98
77	7	131	98
78	7	132	99
79	8	133	99
80	9	134	99
81	10	135	99
82	12	136	99
83	13	>=137	100
84	15		
85	16		
86	18		
87	20		
88	21		
89	22		
90	24		
91	27		
92	29		
93	31		
94	34		
95	36		
96	39		
97	42		
98	45		
99	48		
100	50		
101	53		
102	56		
103	58		
104	60		
105	63		
106	66		

107	69	
108	71	
109	73	
110	75	
111	77	
112	79	
113	81	
114	82	
115	84	

TABELA 9. CLASSIFICAÇÃO DO TESTE - K.T.K

QM	Classificação	Desvio Padrão	Porcentagem
131 - 145	Coordenação Alta	+3	99 - 100
116 - 130	Coordenação Boa	+2	85 - 98
86 - 115	Coordenação Normal	+1	17 - 84
71 - 85	Perturbações na Coordenação	-2	3 - 16
56 - 70	Insuficiência na Coordenação	-3	0 - 2

ANEXO 2 – Coleta de dados

Identificação: _____ DN: ____/____/____
 IG: _____ Data da avaliação: ____/____/____ Idade (meses): _____

PLANILHA DAS TAREFAS

TAREFA 1- Equilíbrio na trave

Trave	1	2	3	Soma
6,0 cm				
4,5 cm				
3,0 cm				
Escore final				
QM1				

TAREFA 2- Salto Monopedal

Altura	0	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	Soma
Direita														
Esquerda														
Escore final														
QM2														

TAREFA 3- Salto lateral

Saltar 15 segundos	1	2	Soma
Escore final			
QM3			

TAREFA 4- Transferências sobre plataforma

Deslocar 20 segundos	1	2	Soma
Escore final			
QM4			

Escore da Coordenação motora global (QM total)	
QM final	
Classificação da Coordenação Motora	

APÊNDICES

APÊNDICES 1 – Termo de consentimento



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO COROMANDEL MINAS GERAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar como voluntário (a) em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre o formato da pesquisa e ter realizado a análise deste documento, solicitamos sua assinatura para o consentimento da participação do seu filho. Este termo está em duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa (não assinatura do documento) você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de Coromandel Programa UAB da Universidade de Brasília na Rua Sebastião Lopes Pereira, 264 - São Domingos Coromandel/MG ou pelo telefone (34) 3841- 4344, que fará os esclarecimentos a respeito da confirmação matrícula da estudante/pesquisador Cristiane Silva Oliveira e das ações referentes a produção de um trabalho monográfico .

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A importância da Educação Física escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental

Responsável pelo Projeto: Cristiane Silva Oliveira

Orientador: Prof. Msc. Giano Luis Copetti

Descrição da pesquisa:

Com a finalidade de construir um trabalho de conclusão de curso – monografia é necessária à confecção de um estudo baseado em uma pesquisa de campo, neste sentido, os objetivos deste presente avaliar o nível desenvolvimento motor das crianças de 6, 7, 8 anos do Colégio Ômega Coc do município Coromandel.

Por conseguinte, haverá a aplicação de testes que visam identificar os componentes da aptidão física relacionada a saúde, são estes, massa corporal, estatura, índice de massa corporal (IMC), flexibilidade e força-resistência (abdominal).

Os resultados contribuirão com o trabalho do profissional de Educação Física ou responsável pelo desenvolvimento motor de seus filhos na escola (visto que terá a sua disposição todos os resultados dos testes, mais o acesso ao material monográfico produzido, o qual será entregue em capa dura como doação a escola.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico sendo garantida a privacidade dos sujeitos quanto a sua identificação nominal e facial, o trabalho será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____
____, RG _____, CPF _____, abaixo
assinado, autorizo a participação de meu _____, (nome da
criança) _____, a participar da pesquisa em titulada A importância da
Educação Física escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais
do ensino fundamental, bem como a utilização para fins acadêmico científicos do
conteúdo (teste, e imagens registradas) para a pesquisa:

Também confirmo que fui devidamente esclarecido pelo (a) acadêmico (a):
Cristiane Silva Oliveira sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos,
assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir
de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade.
Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também
imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de
Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e
posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de
Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura